



EDER DA SILVEIRA MARTINS

**A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO
PROCESSO DE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

LAVRAS – MG

2021

EDER DA SILVEIRA MARTINS

**A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ESCRITA DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós – Graduação em Letras, área de concentração em Linguagem, Cultura e Sociedade, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr. Patrícia Vasconcelos Almeida

Linha de Pesquisa: Estudos analítico-descritivos de Língua/Linguagem e suas tecnologias.

LAVRAS - MG

2021

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo (a) próprio (a) autor (a).**

Martins, Eder da Silveira.

A Influência das Tecnologias Digitais no Processo de Escrita
da Língua Portuguesa / Eder da Silveira Martins. - 2021. 79 p.

Orientador (a): Patrícia Vasconcelos Almeida.

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de
Lavras, 2021.

Bibliografia.

1. Linguagem. 2. Tecnologias Digitais. 3. Aplicativos de
Comunicação Instantânea. I. Almeida, Patrícia Vasconcelos. II.
Título.

EDER DA SILVEIRA MARTINS

**A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ESCRITA DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

**THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES ON THE PORTUGUESE
LANGUAGE WRITING PROCESS**

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do
Programa de Pós – Graduação em
Letras, área de concentração em
Linguagem, Cultura e Sociedade,
para obtenção do título de
Mestre.

Aprovada em 21 de Junho de 2021.

Dr. Marcio Rogério Cano Ufla

Dra. Rosa Jussara Bomfim Silva Universidade Católica



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida (Orientadora)

Orientador (a)

LAVRAS – MG

2021

DEDICATÓRIA

Aos meus pais;

Aos meus filhos;

Aos meus irmãos;

Aos meus amigos;

A todos os meus professores;

Ao amigo Professor Júlio César (in
memoriam).

AGRADECIMENTOS

Ao fazer os agradecimentos a todos aqueles que fazem parte da minha vida, gostaria de primeiramente agradecer a Deus, nosso pai e criador, por ter me dado força, saúde, coragem e a oportunidade de lutar e realizar esse grande sonho de me tornar mestre.

Agradeço aos meus pais, João Martins e Maria Divina da Silveira Martins (in memoriam), Elvira Maria Galvão, pois foi através deles que conheci o verdadeiro valor da educação e a importância de trilhar os caminhos do bem.

Aos meus filhos, Heitor e Aiumy, por suas presenças em minha vida, eles que são a razão de tudo, a verdadeira luz que me ilumina.

Aos meus irmãos, Leandro, Rodrigo e Gabriela, pelo incentivo ao meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico, por nossa união e companheirismo de toda a vida.

Aos meus sobrinhos Maria Cecília, Letícia, Sophia, Arthur e Miguel, que estão sempre presentes em minha vida e que de alguma forma contribuíram para essa realização.

Aos meus colegas de curso, pela honra de conhecê-los, pela convivência, e por poder compartilhar momentos importantes e troca de experiências.

De maneira especial, agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Patrícia Vasconcelos, pela sabedoria, pelos ensinamentos que me trouxeram um amadurecimento acadêmico, pelo incentivo e pela grande colaboração na minha dissertação.

Ao professor/coordenador do curso de Mestrado em Letras, Professor Dr. Marcio Cano, pela condução do curso e por sua valiosa contribuição na participação como membro da banca examinadora.

A professora Dra. Rosa Jussara, pela aceitação do convite e por nos dar a honra de sua participação como membro da banca examinadora.

A todos os professores do curso de Mestrado em Letras da Ufla, pela transmissão de todo o seu conhecimento e toda a sua dedicação às aulas e pesquisas da área.

EPIGRAFE

“Munidos de ferramentas digitais e tecnologia de ponta, propagamos em fração de segundos em cadeia mundial, a construção ou a destruição de coisas e pessoas.”

Valéria de Almeida

Poema da tecnologia

Com todas essas inovações
Computador, tablet e celular
Os amigos não têm tempo nem para se olhar
Conversar cara a cara, dar boas risadas
Sem escrever somente KKK
O melhor de estar perto
É poder sentir um ao outro
Tocar em suas mãos
Saber se está feliz ou nervoso
Antes da tecnologia, os amigos se abraçavam
Diziam palavras de carinho e até perdiam a graça
Sem bluetooth ou Wi-Fi
Facebook ou instagram
Os amigos se entrosavam e falavam de amor
Amores antigos, amores recentes
Amores vividos e até esquecidos
Não tinham note muito menos iphone
Mas eram mais gratos por terem sorte
Sorte de ter amigos bem mais presentes
Corpo a corpo unidos sem a tal internet
Que bom seria se não precisássemos de tecnologia
Assim o tempo de pressa não passaria
Então nossas antigas amizades não mudariam
Nosso jeito de curtir voltasse a ser como antes
Ao invés de ser um clique
Bons abraços ofegantes

RESUMO

O presente estudo tem como tema a linguagem nas mensagens trocadas via aplicativos de comunicação instantânea. Como pergunta de pesquisa: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa? Seu objetivo geral consiste em analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa. Tem como base teórica os estudos de Barton e Lee (2015) sobre linguagem online e Laurence Bardin (2011) com a Teoria de Análise do Conteúdo como escopo metodológico. A pesquisa em questão se constitui por meio de um levantamento bibliográfico de estudos acadêmicos que investigaram a linguagem mediada pelas tecnologias digitais. Portanto, se configura em uma pesquisa qualitativa de características bibliográfica e exploratória, pois tem seu foco na análise de dados de estudos acadêmicos que discutem a linguagem online. No procedimento metodológico, definiu-se como Corpus, Trabalhos Acadêmicos do repositório da Capes que trataram de assuntos relacionados à Aplicativos de Comunicação Instantânea. Foram apresentados os trabalhos selecionados, observando-se a ordem de criação dos aplicativos e não o ano da apresentação dos mesmos. Foram encontrados e analisados 15 trabalhos relacionados ao tema aplicativos de mensagens instantâneas, sendo descartados 4 deles por não apresentarem respostas satisfatórias ao que foi estabelecido nas categorias de análise e por fim foram então selecionados 11 trabalhos. Esses foram pesquisados no repositório da Capes e escolhidos através do Tema: “Interação em Aplicativos de Mensagens Instantâneas”, dentro de um espaço temporal de 10 anos, entre os anos de 2010 a 2020. Pelas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados e apresentados na metodologia, comprovou-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia diretamente a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso (aplicativo) escolhido para interação. Além disso, comprovou-se ainda por meio das análises o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

ABSTRACT

The present study has as its theme to about language in messages exchanged via instant messaging applications. As a research question: what is the impact of the use of instant messaging applications in the writing of the Portuguese language? Its general purpose is to analyze academic research seeking to verify whether they point out how instant messaging applications - ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN - influence the language structure in the writing of the Portuguese language. It has as theoretical basis the studies of Barton and Lee (2015) on online language and Laurence Bardin (2011) with the Content Analysis Theory as methodological scope. The research in question is constituted by means of a bibliographic survey of academic studies that investigated language mediated by digital technologies. Therefore, it is a qualitative research of bibliographic and exploratory characteristics, as it focuses on the analysis of data from academic studies that discuss online language. In the methodological procedure, the corpus was defined as Academic Papers from the Capes repository that dealt with subjects related to Instant Communication Applications. The selected papers were presented, observing the order in which the applications were created and not the year in which they were presented. Fifteen papers related to instant messaging applications were found and analyzed, 4 of them were discarded for not providing satisfactory answers to what was established in the analysis categories, and finally 11 papers were selected. These were searched in the Capes repository and chosen through the theme: "Interaction in Instant Messaging Applications", within a time span of 10 years, between 2010 and 2020. Through the analysis of the academic papers selected and presented in the methodology, it was proven the hypothesis that the language in the applications directly influences the structure of the language in the writing of the language and this changes from the resource (application) chosen for interaction. Moreover, it was also proven through the analysis the impact of the use of instant messaging applications on the writing of the Portuguese language.

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1 – Estágios da Linguagem (Pág. 17,18)

Quadro 2 – Novas Expressões (Pág. 21)

Quadro 3 – Palavras Abreviadas (Pág. 21)

Quadro 4 – Acrônimos e Siglas (Pág. 22)

Quadro 5 – Reduções de Palavras (Pág. 23)

Quadro 6 – Homófonos Letra/Número (Pág. 23)

Quadro 7 – Grafia Estilizada (Pág. 23)

Quadro 8 – Pontuação não convencional/estilizada (Pág. 23)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 - A linguagem e sua relação com a tecnologia.....	16
1.2 - Linguagem Online.....	20
1.3 - Aplicativos de comunicação instantânea – linguagem neste contexto digital.....	26
1.4 - A linguagem nos aplicativos.....	37
1.5 - A influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita da língua portuguesa.....	40
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	45
2.1 - Introdução.....	45
2.2 - O Caráter da Pesquisa.....	45
2.3 - A Origem da Investigação.....	47
2.4 - Corpus.....	48
2.5 - Conceituação da teoria de análise de conteúdo.....	50
2.6 - Procedimento de Análise.....	52
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	54
3.1 - 1º Grupo: Messenger.....	54
3.2 - 2º Grupo: Twitter.....	57
3.3 - 3º Grupo: Instagram.....	59
3.4 - 4º Grupo: WhatsApp.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias digitais e as trocas de mensagens por meio de aplicativos de comunicação instantânea, como ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN, vem influenciando as pessoas cada dia mais na construção de uma linguagem informal, com o uso de figuras, imagens e animações, porém adequada a situação de interação realizada nesses aplicativos, o que pode caracterizar uma influência dessas tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Pelos estudos de Barton e Lee (2015), é possível afirmar que a ideia de que as tecnologias digitais podem afetar diretamente a vida de seus usuários de modo a influenciar os hábitos e o comportamento das pessoas e de que essas mudanças atingem diferentes aspectos de seu cotidiano, tem sido embasada e associada às grandes mudanças tecnológicas ao longo da história, incluindo o desenvolvimento da imprensa, jornais, câmeras, serviço postal, rádio e telefone. Além disso, hoje em dia a ideia de que essas ferramentas tecnológicas podem vir a influenciar a vida de seus usuários está se tornando central na busca pela compreensão das mudanças contemporâneas na linguagem em razão da utilização das tecnologias digitais.

No caso das tecnologias mais recentes, essas mudanças continuam ocorrendo em ritmo acelerado, e é tácito que as atividades cotidianas, as práticas de trabalho e o mundo da aprendizagem, vem sendo transformados pelas tecnologias digitais. Exemplos como: estudar de forma autônoma utilizando os recursos e aplicativos da internet; organizar, propor e resolver questões que envolvem as ações de trabalho, seja em qual área for, são ações rotineiras executadas por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Além, claro, do compartilhamento de fotos com amigos e parentes na Internet em sites e aplicativos de redes sociais como o Facebook ao invés de se reunirem em casa para folhear fotos em um álbum, são atitudes que hoje em dia as pessoas tendem a executar.

A partir do exposto percebemos que as tecnologias digitais fazem parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde a frequente participação em sites de redes sociais, até questões de trabalho, estudos ou o convívio na vida familiar. Assim, é difícil apontar uma área da vida que não tenha se modificado em razão das tecnologias digitais e seus artefatos móveis, ocasionando a transformação digital das atividades cotidianas, a chamada domesticação da tecnologia. Essas transformações têm acontecido rapidamente e têm se tornado rotineiras e indispensáveis na vida das pessoas, afetando seus

hábitos em todos os lugares e transformando todos os domínios de suas vidas. (BARTON; LEE, 2015).

Vale destacar que para os autores supramencionados, essas mudanças no cotidiano das pessoas, decorrentes do uso das tecnologias digitais, se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Ressalta-se que a tecnologia digital embora pareça ser parte central das modificações, elas por si sós, não introduzem automaticamente as mudanças, mas são apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados.

Em outras palavras, novas atividades na vida dos seres humanos não são tecnologicamente determinadas, o fato é que a própria tecnologia também é parte constituinte de mudanças sociais mais amplas. Diferentes pessoas fazem usos distintos das tecnologias para alcançar seus próprios propósitos em diversos contextos. Portanto, como apresentado anteriormente, a vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e essas transformações podem vir a impactar também a linguagem e as práticas comunicativas dos usuários das tecnologias digitais, contexto dessa investigação.

Por essa razão, esse trabalho se encaixa no escopo dos estudos da Linguística Aplicada que atualmente também se dedicam a compreender como funciona a linguagem online em busca de expandir o conhecimento sobre o que acontece com a linguagem que é produzida na internet, ou seja, na estrutura da língua no contexto online. Acreditamos que esse movimento de compreender e buscar explicar a linguagem online pode vir a ajudar as pessoas a desenvolver uma consciência crítica de como usar espaços online em benefício da comunicação.

Outro viés dos estudos na área da Linguística Aplicada tem como foco apresentar discussões teórico-práticas sobre a importância social das mídias digitais para a comunicação. E ainda segundo Barton e Lee (2015), referente à comunicação, é importante ter uma visão mais ativa ao examinar como as pessoas estão produzindo novas formas de conhecimento e pesquisa na internet. Nessa perspectiva, a linguagem passa a ser considerada de fundamental importância para a criação e organização do conhecimento, visto que é por ela que os sujeitos se constroem e ela pode ser vista como recurso primeiro para a comunicação. E portanto, atualmente considerando a linguagem online é necessário focar na construção de significados nela presentes a fim de que a interação e a interlocução entre os usuários sejam dotadas de sentido.

Além do foco na interação e na interlocução tem-se que avaliar o número crescente de diferentes artefatos tecnológicos que tornaram os inúmeros serviços disponíveis na Internet

instantâneos e móveis, ou seja, é possível acessar informações em qualquer lugar e a qualquer momento, considerando-se as condições econômicas para tanto. Dessa forma, não é difícil perceber como o uso massivo de dispositivos móveis vem transformando a relação das pessoas com o mundo e com a sociedade e por consequência parece vir também transformando a linguagem.

Vale reiterar que o interesse em pesquisar a comunicação mediada pela Internet é relevante na área de estudos da Linguística Aplicada, já que atualmente o ato de comunicar usando as ferramentas de comunicação instantânea, ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN, que são facilmente instaladas em celulares, *iPods*, *iPads*, entre outros dispositivos eletrônicos, pode ser visto como um ato de criar uma nova modalidade de linguagem a partir da ferramenta digital que está sendo utilizada.

Ademais, estudos desta natureza são importantes para desmistificar conceitos que, de certa forma, se popularizaram em relação à Internet. A exemplo de Crystal (2011) que atribui toda a preocupação linguística contemporânea a utilização em massa e indiscriminada das tecnologias digitais e, mais do que isso, prevê o desaparecimento das línguas como elas se constituíram em um primeiro momento e um declínio nos padrões formais da escrita e da fala já que a linguagem na internet pode facilmente causar ambiguidades e desentendimentos devido sua característica assíncrona¹.

A partir do exposto, é possível acreditar na hipótese de que a escrita se modifica a partir do recurso (aplicativo) que é escolhido para interagir. Tomando essa consideração como plausível tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa?

Buscando respostas para esse questionamento e confirmação da hipótese estabeleceu-se como corpus de estudo para essa investigação trabalhos acadêmicos como dissertações e teses que analisaram/discutiram/apresentaram considerações sobre a linguagem - língua portuguesa - na rede mundial de computadores, e a partir dessa delimitação do corpus determinou-se como objetivo geral: analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa. E como objetivos específicos: verificar se foram apontadas nos trabalhos

¹ Segundo Cipullo (2018), linguagem assíncrona é a que está desconectada do tempo e do espaço. Ou seja, o comunicador e o receptor podem manter relacionamento na medida em que tenham tempo disponível. Alguns exemplos de ferramentas de comunicação assíncrona são: WhatsApp e aplicativos de mensagens, e-mails, chats de texto, SMS, etc. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/2018/01/24/comunicacao-sincrona-e-assincrona-comunicar-melhor-com-clientes>. Acesso em: 15 mar. 2020.

acadêmicos as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais são elas; sistematizar as considerações dos trabalhos acadêmicos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Portanto, para a consecução dos objetivos propostos, esta pesquisa inicia suas discussões teóricas abordando o que é linguagem, como ela se constitui no contexto das tecnologias e como se configura no contexto online.

Na sequência aborda-se a linguagem online, os aplicativos de comunicação instantânea e suas características, a linguagem nos aplicativos e sua influência na escrita da língua portuguesa. O intuito é buscar confirmar a hipótese apresentada, ressaltando que cada aplicativo tem limitações e características distintas.

Na metodologia foi definido o caráter da pesquisa realizada, passando pela origem da investigação e o contexto que a envolve, em seguida foi apresentada uma descrição sobre o corpus selecionado para a análise, conceituação da Teoria de Análise do Conteúdo e os procedimentos adotados para a discussão e análise de dados.

No capítulo de análise e discussão dos dados, analisamos o corpus apresentado na metodologia. A análise foi feita na tentativa de atender os objetivos específicos propostos nessa investigação e tem como suporte teórico a Teoria de Análise do Conteúdo de Laurence Bardin (2011).

Pelas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados e apresentados na metodologia, comprovou-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia diretamente a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso (aplicativo) escolhido para interação. Além disso, comprovou-se ainda por meio das análises o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A linguagem e sua relação com a tecnologia

Destaca-se que a língua portuguesa chegou ao Brasil por meio de seus colonizadores, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), os brasileiros ao longo dos anos veem, aos poucos, modificando-a, inserindo novas palavras e deixando de usar outras. De acordo com o documento, essas mudanças são, entre outras razões, provenientes de empréstimos linguísticos de outras culturas.

Além dos empréstimos, vale lembrar que devido às dimensões continentais do Brasil, as mudanças na língua portuguesa também são influenciadas pela diversidade cultural que configura o país. Portanto, seria pouco provável que não houvesse o surgimento de diversas variantes linguísticas de acordo com as mudanças culturais e a evolução da sociedade ao longo dos anos, provenientes também das inúmeras reformulações das línguas latinas.

Segundo Bagno (2014, p. 12) “a linguagem consiste em um fenômeno cognitivo, realizado espontânea e inconscientemente, na interação sociocultural.” O autor considera que a linguagem trás aos seus usuários o conhecimento e que ele é construído por meio de simbolizações e representações de caráter sócio-cognitivo. Essa construção é entrecortada de modificações que são construídas ao longo do tempo a partir do uso da língua.

De todo modo, de acordo com Faraco (2015) enquanto processo cognitivo e social, a variação e a mudança da língua são intrínsecas à linguagem, pois existem fatores de caráter sociocultural na linguagem, que são decorrentes da interação estabelecida entre membros da comunidade linguística e fatores de natureza sóciocognitivos.

Especificamente sobre a história da linguagem, Lévy (2000) destaca diferenciados estágios pelos quais ela foi se desenvolvendo, de modo que, segundo este autor, cada um dos estágios estabelecidos integraria o seu precedente (ou seja, seria uma espécie de melhoria, por assim dizer, da forma anteriormente concebida para a comunicação), conduzindo a uma nova diversificação e expansão do universo cultural que envolve os seres humanos.

Vale destacar que primeiro temos o estágio da escrita, que passa pelo aperfeiçoamento da linguagem e inteligência coletiva humana. Na sequência, temos o estágio do alfabeto que é um desenvolvimento adicional da escrita. Posteriormente, temos o estágio da linguagem que

representa a sua capacidade para se reproduzir mecanicamente. Por fim, temos o tema que nos interessa para essa investigação, o estágio do ciberespaço. Este por sua vez representa o topo do desenvolvimento da linguagem, na visão do autor, e integra todas as mídias anteriores. Representa ainda, uma nova configuração em larga escala de comunicação. O quadro 1, a seguir, apresenta os estágios da linguagem segundo Lévy (2000).

<p>Primeiro estágio (escrita)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a continuação cultural e o aperfeiçoamento da linguagem e, portanto, da inteligência coletiva humana. • a linguagem tem uma memória própria, independente de qualquer indivíduo vivo. • um dos suportes principais de muitas persistentes linhagens de inteligência coletiva. • envolve em um só tempo uma nova espécie de espaço e uma nova espécie de tempo.
<p>Segundo estágio (alfabeto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • um desenvolvimento adicional da escrita e, portanto, da linguagem. • representa a redução dos signos da escrita a um sistema combinatório fonético simples. • ele torna a democracia possível, pois, qualquer cidadão pode ler as leis. • não existe somente a história, mas, também, a consciência dela e de questões sobre o seu direcionamento.
<p>Terceiro estágio (Linguagem)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • representa a próxima fase na história da linguagem, sua capacidade para se reproduzir mecanicamente. • se constitui na base comunicacional da comunidade científica, que se auto-organiza e cresce desde o século XVI.
<p>Quarto estágio (ciberespaço)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • é como se fosse o topo da pirâmide da evolução da linguagem. • integra todas as mídias anteriores, ou seja, a escrita, o alfabeto, a imprensa, o telefone, o cinema, o rádio, a televisão e, adicionalmente, todas as melhorias da comunicação. • não é um meio, mas, sim, um metameio, pois ultrapassa o meio, apoiando muitas tecnologias intelectuais que desenvolvem a memória, a imaginação, o raciocínio, a percepção e a criação. • é o espaço de comunicação aberto pela interconexão global de computadores.

	<ul style="list-style-type: none"> • ocasiona uma nova configuração de larga escala de comunicação, na medida em que é feito da forma “muitos para muitos”.
--	--

Quadro 1, Estágios da Linguagem - Fonte: Levy (2000)

Observando atentamente as classificações do autor, é possível considerar que, nos seus diferentes estágios, a linguagem sempre se fez presente como forma de comunicação entre os seres humanos, os quais, como seres sociais, precisam comunicar-se com os seus iguais, com os seus pares – e o fazem por meio da linguagem, pela qual, vale lembrar, os sujeitos se constroem.

Segundo Bauman (1999), desde os primórdios da existência humana, quando o homem passou a viver em sociedade, despertou-se nele a necessidade de se comunicar com outros semelhantes. Sendo assim, segundo a posição do autor, é possível asseverar que a evolução da comunicação teve o seu início já na pré-história, com a adoção de gestos, pinturas em cavernas e modelagem com argilas, fazendo-se, à época, totalmente dependente dessas formas de se comunicar. Em outras palavras, a comunicação entre as pessoas, na sociedade primitiva, era estabelecida a partir de manifestação gestual ou de pintura, sem a presença da palavra falada como a entendemos na atualidade.

Segundo Teixeira (1972), a criação de fonemas e de escritas adveio da necessidade sentida, com o passar dos anos, de armazenar informações. Então, a partir desse momento na história criou-se a escrita alfabética, tendo sido disseminada por toda a Grécia Antiga. Essa foi à época, de acordo com o autor, da maior evolução da linguagem até então percebida na história da humanidade.

Com o passar dos anos, a comunicação foi experimentando evolução contínua, em velocidade mais acelerada do que se vislumbrou nos primórdios da humanidade, em que houve um grande lapso temporal entre a comunicação gestual e por imagens até o uso da linguagem, da língua falada.

Segundo Lopes (2006), a mais recente conquista humana em relação ao processo comunicacional, ocorrida a partir do século XIX, foi com o uso da tecnologia para proporcionar a comunicação à longa distância. Primeiramente com o telégrafo, depois, com o rádio e a TV a tecnologia inaugurou uma nova era na comunicação humana, que não mais

dependia da presença física do emissor e do receptor para que a mensagem fosse transmitida e compreendida.

A evolução, porém, não parou por aí. A partir da década de 70 passou-se a experimentar o surgimento de uma nova era: a Era da Tecnologia e da Informação, com o desenvolvimento de técnicas de eletrônica avançadas e adoção da tecnologia de informação para promover a automação dos processos produtivos. Por esta razão, na esfera organizacional, esta Era passou a ser denominada como Terceira Revolução Industrial. Foi durante essa época que se passou a adotar o uso de novas tecnologias, que promoviam uma ampliação da capacidade de informações e de oferecimento de diversas formas de conhecimentos.

Outro momento da história da humanidade que também impactou o processo comunicacional foi a ocorrência, na década de 90, do fenômeno da globalização econômica. Isso porque, a partir de então, com as fronteiras entre os países derrubadas para possibilitar a livre negociação, passou-se, também, a compartilhar tecnologia (MAZU; DANNER, 2014).

Com isso, segundo os autores a internet se popularizou, e os microcomputadores, que, em um passado bem recente, eram tecnologia utilizada tão somente para fins militares, passaram a ser mais acessíveis à empresas e às pessoas comuns, o que contribuiu para a disseminação da tecnologia rapidamente.

A partir de então, segundo Mazu e Danner (2014), experimentou-se uma ampliação do acesso à internet, a qual possibilita a realização de diversas atividades. Além disso, a internet, conforme os autores, é o meio que abriga as redes sociais, que para o contexto deste trabalho, são de grande relevância para o processo comunicacional na atualidade.

Diante do exposto, destacamos ainda que no contexto online existe a mobilidade da linguagem que se adapta à evolução humana e às suas necessidades. Ou seja, com o surgimento das tecnologias, e posteriormente as tecnologias digitais, a linguagem foi sendo modificada, acrescida de outras características que o mundo moderno configurou. Considerando-se a necessidade de compreendermos um pouco mais sobre a demanda do mundo moderno, a qual hoje é estabelecida pela facilidade das trocas comunicacionais “na palma da mão”, nos deteremos na próxima seção a conhecer um pouco mais sobre a linguagem online e as características e particularidades da comunicação mediada por computador (CMC).

1.2 Linguagem Online

Segundo Barros (2020), a linguagem online é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente em salas de bate papo, e em aplicativos de mensagens instantâneas. Como o uso desses aplicativos vem se tornando, ao longo do tempo, uma prática comum na vida de todos, as pessoas ao utilizarem esses serviços, passaram a abreviar as palavras de forma que essas tornaram-se uma configuração padronizada. Prática comum, tinha como objetivo agilizar e dinamizar as conversas. Após a inserção das abreviações, surgiram o uso de figuras (emoticons/emojis)², no início utilizadas para representar emoções e posteriormente outras foram criadas para os mais diversos objetivos. Porém, eram estáticas e com a dinamicidade da linguagem online, os usuários passaram a criar e fazer uso dos chamados gifs³ e os memes⁴ para que os bate-papos, ou seja, as interações, se tornassem mais interessantes e dinâmicas.

Segundo a mesma autora, a vivência e prática da linguagem online não é vantajosa para a linguagem escrita, pois, reduz o contato das pessoas com o mundo dos livros, por estarem diretamente ligados às novidades virtuais. A autora afirma que o uso da linguagem online faz com que as pessoas, percam as formas, os padrões da escrita “correta”, a qual pode ficar comprometida. Em uma visão ainda estruturalista da linguagem/língua a autora defende que não se pode permitir que a ortografia das palavras seja esquecida pelas facilidades virtuais.

² De acordo com Freire (2014): Emoticon é um termo criado a partir das palavras inglesas emotion (emoção) e icon (ícone). Eles servem para expressar emoções, o que se dá essencialmente por meio de caracteres tipográficos. Atualmente os internautas utilizam também os emoticons com imagens, que são inspiradas nos rostos criados a partir de sequências de caracteres do teclado padrão, tais como :-), :-(ou :(.(Já os Emojis surgiram no Japão da década de 90 e são caracterizados por pertencerem a uma biblioteca de figuras prontas. Eles foram concebidos por Shigetaka Kurita, que elaborou a palavra a partir das expressões japonesas “e” (imagem) e “moji” (personagem), significando em português “pictograma”. Por essa razão, os emojis também agrupam o smiley e outros símbolos originalmente considerados emoticons, porém apenas em suas versões em desenho. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

³ Gifs: O GIF (Graphics Interchange Format) é um formato de imagem que foi lançado pela empresa Compu Serve no ano de 1987. Em português, a sigla significa Formato de Intercâmbio de Gráficos, e este formato possibilita a compactação de várias cenas, exibindo movimento. Os GIFs não possuem som, as próprias imagens transmitem a mensagem desejada. Disponível em: <https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-gif/> acesso em 18/02/2021.

⁴ Memes: Em referência ao campo da informática, a expressão Memes de Internet é utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito, que se difundiu através da *web* rapidamente. O Meme pode ser uma frase, *link*, vídeo, *site*, imagem entre outros, os quais se espalham por intermédio de *e-mails*, *blogs*, *sites* de notícia, redes sociais e demais fontes de informação. Disponível em: <https://www.infoescola.com/comunicacao/memes/> acesso em 18/02/2021.

Ainda segundo a autora, é possível nos depararmos com textos escritos de forma “incorreta”, que muitas vezes constroem aqueles que preservam a forma padrão da escrita. Os quadros a seguir são exemplos de como o autor apresenta o registro de algumas expressões:

:D	(é uma risada)
B)	(são óculos escuros)
:((significa triste)
:*	(é o beijo)
:x	(caracteriza boca fechada)

Quadro 2 – Novas Expressões

E o registro de algumas palavras que foram abreviadas de forma incorreta, comprometendo a ortografia como:

Vc	(você)
Blz	(beleza)
Naum	(não)
Cmg	(comigo)
Neh	(não é ou né)
Kd	(cadê)
Flw	(falou)

Quadro 3 – Palavras Abreviadas

A autora pontua que as formas abreviadas de grafar as palavras, nos exemplos apresentados, dificulta o entendimento de quem já conhece a ortografia de sua língua e não tem nada a ver com os acrônimos, siglas de palavras que foram universalmente estabelecidas, especialmente úteis nas telecomunicações, uma vez que permitem condensar várias palavras

em poucas letras. Os acrônimos foram criados para serem utilizados mundialmente, de forma que não comprometessem a ortografia das línguas, o que não acontece com as abreviaturas da linguagem online.

Segundo Barton Lee (2015), em uma outra abordagem, menos estruturalista, a linguagem é de fundamental importância nas mudanças contemporâneas, que acontecem principalmente, na comunicação e na construção de sentidos. Ela é essencial na determinação das transformações na vida e nas experiências que fazemos e ao mesmo tempo é afetada e transformada por essas mudanças. Alguns estudos da linguagem têm como suporte um conjunto de conceitos estáveis, que hoje parecem indispensáveis à medida que a vida das pessoas entra no universo online. Muitos estudiosos têm consciência de que importantes noções de interação, como tomada de turno e face a face, acontecem de forma diferente com os dados online. Assim, observa-se que a linguagem como escrita ou falada e as atividades de leitura e escrita estão sendo redefinidas e já não estão presas apenas às questões estruturais da língua.

Para os mesmos autores, uma das mais importantes tradições de pesquisa da linguagem online é a identificação e descrição de conceitos e estratégias linguísticas que nem sempre aparecem em outros modos de comunicação já conhecidos. O pressuposto da pesquisa da CMC (Comunicação Mediada por Computador) foi servir-se de caracterizações linguísticas já existentes para entender a linguagem online. Referente a isto, outro caminho tentou apresentar a CMC como uma “nova” vertente de linguagem caracterizada por marcas como mostra os quadros a seguir:

PFV	(Por favor)
RS	(Risos)

Quadro 4 – Acrônimos e Siglas

Blz	(beleza)
Vc	(você)
Q	(que)
Kd	(cadê)

Quadro 5 – Reduções de Palavras

U	(you)
2	(to)

Quadro 6 – Homófonos Letra/Número

Muito feliz	(Muuuuuuuuuuito feliz)
Muito bom	(muito Boooooom)

Quadro 7 – Grafia Estilizada

Exclamação	(!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!)
Ponto final	(.....)

Quadro 8 – Pontuação não convencional/estilizada

Seguindo na linha de estudos dos referidos autores, eles apontam que estudiosos da CMC começaram a enxergar que essa forma de comunicação é desenhada por vários elementos sociais e está localizada em situações específicas de uso, essa linha de pesquisa entende que, por um lado as similitudes e desigualdades regulares acontecem dentro e para além de um único modo de CMC. Por outro lado, na realidade, os usuários não adotam a mesma associação de características de CMC a todas as situações, ao contrário, eles incessantemente se reapropriam de outros formatos de escrita em diferentes modos de CMC para ajustá-los a diferentes finalidades. Com isso, começaram aparecer os estudos de variação social na linguagem de CMC.

Para Barton e Lee (2015), seguindo a linha sociocultural, outros estudiosos vêm investigando particularidades da CMC em diferentes culturas e estruturas linguísticas. No

lugar de explicar a CMC num cenário apenas monolíngue, um crescente corpus de pesquisa está focado em entender como os falantes de várias línguas consideraram essas novas formas de escrita em diferentes níveis. Esse costume é muitas vezes apresentado pela pragmática, pela sociolinguística e, especialmente, pela análise do discurso – espaço da linguística que começam também a voltar seus estudos para a linguagem em seu contexto virtual e a levar em conta o resultado do contexto e do entendimento que os usuários da internet têm do que eles fazem online.

Portanto é possível encontrar pesquisas linguísticas recentes que trazem um questionamento mais crítico dos dados da linguagem das novas mídias. Estudos dessa natureza não estão focados apenas nos atributos mínimos da linguagem online, mas também em como os aspectos da comunicação são delineados por ideologias sociais, e como essas ideologias são discursivamente construídas em novas mídias. Esse modelo de trabalho muitas vezes se desenvolve a partir de questionamentos discursivos da linguagem e de meios de comunicação habituais, como jornais, cinemas e TV.

Nos dizeres de Barton e Lee (2015), a linguagem, no meio virtual, quase sempre é entendida como metalinguagem. Teorias linguísticas conhecidas sobre a linguagem em novas mídias são constantemente representadas nos meios de comunicação de massa. É recente essa linha de investigação, motivo pela qual os estudiosos se mostram interessados pela mídia da Web 2.0, particularmente aquele cujo conteúdo multimodal é construído pelo usuário. Aspecto importante dessa abordagem nesse tipo de estudo é que, em seu debate os pesquisadores assumem intencionalmente uma visão crítica e contestam seus dados.

Tendo esses estudos em mente, entender a linguagem apenas como um meio de comunicação passa a ser uma visão já ultrapassada para essa linha de pesquisa, que hoje pretende compreender como a linguagem online é representada. Junto a essas abordagens do estudo acadêmico da linguagem online, o impacto das novas mídias sempre se fez presente no centro da discussão pública do assunto, o que alinha essa investigação aos demais estudos.

Nos estudos de Barton e Lee (2015), mensagens instantâneas, e-mails, quando comparados com sites da Web 2.0, como Facebook, por exemplo, são consideradas como mídias velhas, pois essas tecnologias já não são mais novas. A ideia de interação online e participação de atividades na internet era nova na década de 90, hoje, temos uma geração de pessoas que está crescendo juntamente com os avanços tecnológicos e vendo a mídia digital

como algo que faz parte de sua rotina. Tudo aquilo que as pessoas fazem online está situado no presente e passa por constantes mudanças e transformações.

Ainda segundo os mesmos autores, seguimos focados em aplicativos da Web 2.0 que possibilitam aos seus usuários a criação e publicação de seus próprios conteúdos online. Os inventores de plataformas como o Facebook fornecem uma forte moldura, com o layout e as virtualidades de suas aplicações. Dentro delas, o conteúdo criado pelos usuários é relativamente livre, mesmo que possa haver formas de moderação e conflitos resultantes de censura. Como exemplos comuns da Web 2.0, podemos citar Weblogs e Twitter, onde, dentro de um determinado âmbito, os usuários podem publicar seus próprios textos e compartilhá-los com os outros.

Para os autores, temos ainda uma ideia que é central na Web 2.0, a de rede social, ou seja, participação e colaboração em redes de usuários, o que se dá normalmente pela interação de seus usuários por escrito, mas que também pode acontecer pelo uso de upload de imagens e de vídeos. Sites de redes sociais como o Facebook e o Twitter são plataformas onde as pessoas podem interagir umas com as outras e se comunicarem pelo uso da palavra escrita e também outros conteúdos multimodais. Seus usuários constantemente trocam seus interesses e experiências do dia a dia, ponderando e reagindo à música que ouviram, os livros que leram, e aos hotéis e restaurantes que conheceram.

Segundo os autores mencionados, outra particularidade que não pode ser esquecida, comum aos espaços da Web 2.0 é o sistema de comentários, como acontece no YouTube, por exemplo, onde as pessoas interagem ao deixar seus comentários em vídeos e outros conteúdos enviados por outras pessoas. Comentar é um ato bastante relevante, pois representa um posicionamento na interação. A maioria dessas atividades são mediadas por textos e todas elas trazem novas virtualidades, possibilidades e restrições para o comportamento dos usuários.

As pessoas mobilizam recursos semióticos disponíveis para construir sentido e afirmar suas relações com os significados expressos, em particular elas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online. Novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo, a imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. O entrelaçamento de linguagem e imagem também tem despertado renovado interesse num campo em desenvolvimento, o da pesquisa do panorama linguístico. O exame dos casos de multimodalidade na mídia

online amplia os métodos e abordagens da pesquisa do panorama linguístico, que pode ser transferida da esfera pública exterior das ruas da cidade para os espaços públicos online. (BARTON e LEE, 2015, p. 33)

Segundo Barton e Lee (2015), nos textos multimodais, nos atemos à linguagem e à imagem como duas formas poderosas de sentido, na maioria das vezes utilizadas em conjunto. A construção de sentido através de meios multimodais torna-se uma importante maneira de posicionar a si mesmo e aos outros. Referindo-se esse posicionamento ao comportamento que as pessoas se apropriam e manifestam de acordo com as formas particulares de linguagem e outros meios, sendo que, para quem se posiciona, os recursos e objetos de posicionamentos podem ser identificados em diversos campos de escrita online.

Segundo os autores, a compreensão do funcionamento da linguagem online também é importante para possibilitar que os linguistas contribuam com as análises públicas da importância social das novas mídias. Participação de atividades online em constante e rápida mudança culmina em um grande aprendizado, em maior parte do qual é informal. Os usuários podem aprender de novas e diferentes formas, refletindo sobre seu aprendizado e também podem empreender projetos intencionais de aprendizagem. Na seção a seguir abordaremos o contexto dos aplicativos de comunicação instantânea, suas características e funcionalidades, bem como a linguagem no contexto digital.

1.3 Aplicativos de comunicação instantânea – linguagem neste contexto digital

Nessa seção trataremos o contexto dos aplicativos de comunicação instantânea, suas características e funcionalidades. Acreditamos que entender o funcionamento de cada um dos aplicativos que fazem parte dessa investigação poderá auxiliar na compreensão de como o seu uso pode modificar a estrutura da linguagem na escrita. É importante salientarmos também que através do uso de aplicativos de mensagens instantâneas podemos descobrir inúmeras possibilidades de uso da linguagem e também de várias formas de interação nos espaços online, espaços esses que vem substituindo hábitos discursivos presenciais.

Assim, antes especificamente de abordarmos sobre os aplicativos de comunicação instantânea, se faz necessário pontuar sobre as mídias como recursos utilizados para o

estabelecimento da comunicação humana. Antes de serem como são hoje (digitais), elas eram analógicas e determinadas pelos aparatos tecnológicos disponíveis. Como a evolução é um processo natural em todas as áreas do conhecimento, ela também chega no contexto que envolve a criação das mídias.

Segundo Recuero (2010) as pessoas acreditavam que qualquer nova mídia substituiria por completo a antiga, mas, na realidade, não parece ser exatamente assim que acontece. As tecnologias, vistas em termos de ferramentas utilizadas para executar uma ação, vão se modificando com a evolução do ser humano e as diferentes demandas de sua existência. Porém, não são simplesmente substituídas, são utilizadas em conjunto, agregando valores.

No caso das mídias digitais, quando as pessoas intensificam seu uso, automaticamente começam a interagir entre seus pares de forma mais ativa e a trabalhar em parceria. Esse movimento inclusive pode vir a ser uma maneira de melhorar a mídia que está sendo utilizada e favorecer a proposta de melhoria/atualização dela ou ainda a criação de uma nova mídia que atenda a demanda de um determinado grupo, levando assim a nomenclatura de mídias sociais.

Isto posto, pode-se dizer que mídias sociais são espaços de interação entre usuários da rede mundial de computadores. Exemplos de mídias sociais são blogs, redes sociais (Linkedin e Facebook), wikis, sites de compartilhamento de conteúdo multimídia (Flickr, YouTube), Messenger, Twitter, WhatsApp, Telegram e Instagram. Por esses canais, as pessoas podem conversar e compartilhar informações, ou seja, interagir. Dependendo de suas necessidades, as pessoas escolhem quais deles melhor lhe atendem, pois cada um deles tem recursos distintos, podendo ser complementares ou não. Por essa razão vale destacar que o conteúdo das mídias sociais sempre tende ao infinito, pois qualquer membro pode contribuir a qualquer momento. Esse diálogo entre os usuários constitui blocos colaborativos de opiniões e troca de informações (RECUERO, 2010).

Especificamente sobre os aplicativos de comunicação instantânea (instant messaging), em um primeiro momento de sua criação, estes foram pensados para serem ferramentas que normalmente viabilizassem o envio e o recebimento de mensagens de texto em tempo real. Por estes programas o usuário é avisado quando um dos amigos que integra sua lista de contatos também está online, ou seja, conectado ao aplicativo. Estando ambos conectados, poderão manter conversas via mensagens de texto, mensagens estas que são recebidas instantaneamente pelos destinatários.

Normalmente estes programas disponibilizavam apenas recursos para comporem textos escritos. Atualmente, com a diversificação dos recursos digitais essa limitação da utilização apenas de textos escritos não acontece mais e pode-se agora enviar emoticons (figuras estáticas), emoticons animados, documentos em formatos diversos, conversar via áudio fazendo uso de caixa de som ou microfone ou manter conversas por vídeo fazendo uso de webcam (HUNECKE, 2020), isto para pontuar apenas algumas funcionalidades.

Um dos pioneiros foi o I Seek You (ICQ), um software que funcionava só via Web e rapidamente alcançou sucesso mundial e abriu caminho para outras empresas desenvolverem vários outros protocolos e aplicativos. Tratava-se de dispositivo focado em conversas individuais e seus recursos incluíam: mensagens de usuários off-line e online, bate-papos com vários usuários, envio gratuito de Short Message Service (SMS), transferências de arquivos recuperáveis, cartões comemorativos, videogames para vários jogadores e um diretório de usuários pesquisável. Os usuários também podiam fazer uso de emoticons estáticos enquanto conversavam com outros usuários (HONORATO; REIS, 2014).

Após o ICQ, o Windows Live Messenger (MSN) foi bastante utilizado, alcançando 75% dos usuários de internet no Brasil. Também em seu início sua configuração era apenas para Web, e com o passar dos anos, houve a evolução para sua configuração como aplicativos de smartphones. No ano de 2013, ele foi descontinuado pela Microsoft, que lançou o Skype como substituto (SOUSA, 2018).

Inicialmente, o MSN possuía recursos similares ao ICQ, mas, com o tempo, novos recursos foram incorporados, a saber: visualizador de álbuns que oferecia aos usuários a experiência de visualização de fotos para álbuns de fotos compartilhados via Sky Drive e Facebook; integração de redes sociais; e filtragem de conteúdos (HONORATO e REIS 2014).

Ainda segundo Honorato e Reis (2014), o Windows Live Messenger Companion era um suplemento para o Windows Internet Explorer que detectava quando um usuário estava em um site em que um de seus amigos compartilhou conteúdo e apresentava uma atualização para que o usuário pudesse visualizar instantaneamente o que seus amigos compartilharam e deixar uma mensagem. Função muito utilizada pelos usuários da mídia social em questão.

Referente ao Twitter, de acordo com Castro (2011), este é um ambiente virtual que torna possível:

[...] enviar e receber mensagens curtas. A ideia veio dos amigos Biz Stone, Jack Dorsey e Evan Willians, dos Estados Unidos, que queriam compartilhar entre eles comentários gerais sobre suas rotinas. Em meados de 2006, surgiu então a ferramenta que mistura as características de uma rede social com a objetividade de uma mensagem de texto de celular. (s/p)

Esse ambiente permite a comunicação escrita com no máximo 140 caracteres, o que limita a escrita de textos e faz com que as pessoas escrevam de forma mais abreviada e objetiva e quase que sem usos de emojis, o que o diferencia de outras interações por aplicativos de comunicação instantânea, até agora apresentados.

Ainda segundo Castro (2011), um novo verbo que surgiu com o Twitter foi o retuíte, que se refere à replicação de uma mensagem para seus seguidores, atribuindo os devidos créditos à pessoa que a escreveu. Buscando compreender e aprofundar questões teóricas que envolvem a produção da linguagem na internet, em sua pesquisa, Crystal (2011) utiliza como campo investigativo o Twitter e nele investiga, analisa os tuítes a partir de três pontos de vista: de seu conteúdo, de sua gramática e de considerações pragmáticas.

Voltando ao trabalho de Crystal temos em relação ao conteúdo o seguinte cenário, o autor faz observações sobre os 140 caracteres que são permitidos pela ferramenta, enfatizando que os usuários não tiram o máximo proveito desse espaço permitido. Como exemplo, Crystal (2011) aponta apenas um tuíte, do total de seu corpus, composto do total de 140 caracteres. Ele exemplifica ainda que o tuíte mais curto é composto de 29 caracteres no seu total, apresentando também uma média de 100.9 caracteres utilizados pelos usuários, no total dos tuítes coletados por ele. São contempladas neste item, ainda, as técnicas que os usuários utilizam para encurtar os tuítes, como o uso de contrações, logogramas, abreviações, o uso de espaço simples no final das frases, a omissão do sujeito, entre outros.

No que tange aos aspectos gramaticais, Crystal (2011) afirma que, ao examinar a estrutura gramatical dos tuítes, detectou um problema, no sentido de que a combinação de técnicas de encurtamento, acrescidas do uso de pontuação despadronizada, torna difícil, muitas das vezes, atribuir uma análise sintática definitiva para o enunciado. Geralmente, uma série de frases fragmentadas é encontrada, conforme exemplos tirados do corpus por ele coletado. Várias dessas frases fragmentadas exibem uma estrutura coerente, contudo as palavras são justapostas de uma forma que é impossível entendê-las de imediato. É provável, enfatiza ele, que essas sequências se tornariam mais claras se fossem vistas a partir de um

contexto em que somente os usuários que estivessem a par da situação pudessem compreender e acompanhar os tuítes, de modo que fizessem sentido. No entanto, observa-se certa resistência com relação à análise da estrutura, no que diz respeito ao tipo de frase que o autor mostra na obra.

O autor exemplifica e refuta a alegação de críticos de que os 140 caracteres forçam os usuários a escreverem frases sintaticamente simples no Twitter. Segundo ele, há outros sinais de complexidade gramatical, em níveis mais elevados da organização do discurso, por exemplo, os que partem da frase original do Twitter, “What are you doing” (“O que você está fazendo”), que servia como uma espécie de dica ou mesmo uma forma de impulsionar os usuários a escreverem algo, provocando assim um número grande de frases gramatical e semanticamente completas. Nessas frases, não havia sentido real de diálogos entre os participantes, apenas sugestões de tópicos semânticos que poderiam emergir (CRYSTAL, 2011).

Segundo o autor, nenhum outro uso de linguagem combina identidade e mensagem da maneira que os tuítes fazem; contudo, reconhece que uma descrição completa do recurso estilístico do Twitter continua a ser um objetivo a ser investigado em pesquisas futuras. Complementa também que não é possível ainda dizer muito sobre as normas de linguagem e adequações sociais, como, as que compõem a lista de Susan Herrings (2007), uma autora citada por ele, que adotou a noção de facetas encontrada na área de gestão do conhecimento, e a partir desta noção, criou uma espécie de inventário que abrangesse a descrição e classificação dos textos da internet, bem como as informações sobre os antecedentes desses participantes, o que exigiria uma análise mais completa dos perfis dos usuários, embora alguns levantamentos feitos por acadêmicos e por indústrias já estejam disponíveis.

Isto posto, se percebe dentre esses três exemplos apresentados uma modificação nos recursos que viabilizam a comunicação e por consequência modificam as escolhas do usuário em relação a linguagem. De textos puramente escritos, que poderiam ser enviados de forma off-line e também online, a princípio respeitando o uso “formal” da língua – ou seja, textos extensos utilizando as palavras em abreviações – para textos mareados com figuras que representam emoções. Vale ressaltar que quando as figuras passam a existir, mesmo que limitadas, elas abrem espaço para as abreviações linguísticas, isto é, o usuário para ganhar tempo começa a escrever “cortando” as palavras, criando abreviações que às vezes eram determinadas apenas pela oralidade (naum=não), ou utilizando abreviações provenientes de

outras línguas. (lol = lots of laugh, traduzindo: muitas risadas ou rindo muito). Percebe-se então a linguagem se modificando a partir da mídia utilizada, como a hipótese dessa investigação pondera.

Retomando as caracterizações, passamos então para o WhatsApp, este foi fundado em meados do ano de 2009 por dois ex-funcionários do Yahoo, o americano Brian Acton e o ucraniano Jan Koum. O WhatsApp surgiu primeiro como aplicativo para o telefone e se tornou um dos aplicativos mais utilizados em todo do mundo. Seu sucesso fez com que seus criadores implementassem a versão web. Percebe-se aqui o movimento inverso, primeiro um recurso que atendesse a demanda móvel, depois uma adaptação para os recursos dos computadores de mesa. Mas, acredita-se que a razão desse sucesso se dá em grande parte em função da facilidade de uso que ele proporciona, bem como na possibilidade de envio de mensagens através de uma plataforma simples e de fácil utilização, sendo, ainda, gratuito e livre de anúncios e publicidade (DEMARTINI, 2016).

Dentre outros fatores contributivos para o seu crescimento, é possível destacar os recursos e ferramentas existentes no aplicativo. No início de sua criação era possível, por meio dele, escolher uma foto pessoal para publicar tanto nas conversas em grupo como individuais, além de possibilitar edição de mensagem de status, indicando o que se está pensando ou fazendo, mantendo, assim, informados os demais contatos. Outro recurso de grande importância são os indicadores nele existentes, que tornam possível ao emissor saber se a sua mensagem teve sucesso no envio, se foi recebida e até lida pelo destinatário (DEMARTINI, 2016). Hoje, quatro anos depois, o aplicativo já possui outros recursos que atendem outras demandas.

Desenvolvido como uma alternativa ao serviço de mensagens curtas (SMS), o WhatsApp oferece comunicação ou trocas de mensagem em tempo real, incluindo a facilidade de compartilhamento de conteúdo ou informações de mídia (AHAD; LIM, 2014). Assim como outros aplicativos de mensagens instantâneas, a exemplo do MSN, um usuário pode falar simultaneamente com uma única pessoa ou grupo.

Além disso, refere-se a um aplicativo de mensagens instantâneas multiplataforma (que pode ser usado em mais de uma plataforma, como Android, IOS e Windows) para smartphones. O fato de estar disponível em múltiplas plataformas móveis e de atingir uma massa crítica de usuários é uma excelente oportunidade para investigar como as pessoas de fato fazem uso dessas aplicações (CHURCH e OLIVEIRA, 2013).

Além da utilidade percebida e a facilidade de uso das aplicações, a sociabilidade, a percepção da auto-expressão e o prazer percebido são fortes fatores motivacionais na utilização de mensagens instantâneas (SOLIMAN e SALEM, 2014). Além disso, O'Hara et al. (2014) afirmam que os efeitos do uso do WhatsApp nas relações sociais incluem um sentido de pertencimento, assim como um vínculo de segurança e comprometimento.

Todas essas características fazem do WhatsApp o aplicativo mais popular da atualidade em 140 países, sendo apontado como o aplicativo de celular com maior destaque entre os usuários brasileiros. Somente em 12 de junho de 2013, o aplicativo registrou o envio pelo aplicativo de cerca de 27 bilhões de mensagens em apenas um dia, considerando este um novo recorde para o serviço. O recorde anterior aconteceu em dezembro de 2012, com o envio de 18 bilhões de mensagens. Com mais de milhões de usuários em todo o mundo, vislumbra-se um quantitativo que aumenta mais a cada dia, sendo cada vez mais comum uma pessoa ser indagada primeiro se possui o aplicativo ao invés de se questionar qual o seu número telefônico (POMPEO, 2015).

Vale destacar então que foi a chegada dos dispositivos móveis (telefones celulares e smartphones), que transformou a adoção da comunicação instantânea no formato de aplicativos. Com a possibilidade de serem instalados em dispositivos móveis e de enviar notificações assim que uma mensagem for recebida, essas ferramentas se tornaram muito populares, sendo possível citar o Google Hangouts (atualização do Google Talk), o Apple Face Time, o Facebook Messenger e o WhatsApp. Dentre eles, o mais expoente deles, no entanto, é o WhatsApp. Este passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e mudou radicalmente a forma como as pessoas se comunicam e automaticamente a linguagem utilizada pelos usuários. Pelo WhatsApp, é possível que as pessoas façam chamadas de voz, então, as chamadas telefônicas praticamente foram substituídas pelas chamadas no WhatsApp.

No início de 2020 notou-se uma migração dos usuários do WhatsApp para um outro aplicativo conhecido como Telegram. Segundo Melo (2019), o Telegram é um aplicativo gratuito de conversas instantâneas, foi lançado em 2013 e tem hoje mais de 200 milhões de usuários ativos por mês. Possui funcionalidades diferentes de outros aplicativos, como WhatsApp, nele os usuários podem enviar mensagens usando textos, fotos, vídeos, figuras, arquivos em PDF e outros. O Telegram possui funções mais específicas em que os usuários

utilizam, geralmente, por interesses profissionais. Através dele, você tem um ambiente mais controlado para se comunicar melhor com o público desejado.

Ele envia mensagens mais rápido que qualquer outro aplicativo e conta com criptografia de ponta a ponta nas conversas e também conta com a função de autodestruição de mensagens em períodos de tempo que podem variar de dois segundos a uma semana, por meio do recurso “Secret Chat”.

Ainda segundo a autora mencionada, com o Telegram, você tem segurança de que sua mensagem vai chegar a 100% dos destinatários, assim, a única coisa que vai fugir do seu controle é o exato momento em que eles vão abrir a notificação. Também permite a criação de canais de transmissão, nos quais o seu público se inscreve para receber informações e novidades sobre seus conteúdos. Dentro do canal de transmissão, o número de seguidores é ilimitado e mesmo quem entra depois pode acompanhar tudo o que foi postado anteriormente e também pode pesquisar por temas específicos usando palavras-chave, um recurso que já existia no WhatsApp. Isso possibilita ao usuário um grande alcance na divulgação de seus conteúdos.

Na criação de um grupo, ao invés de um canal de transmissão, seu potencial de alcance ainda é muito grande e sua mensagem pode chegar a milhares de pessoas. Diferentemente do WhatsApp que limita a quantidade de 256 pessoas em cada grupo, o Telegram permite adicionar até 200 mil membros ao mesmo tempo e ainda permite que os usuários mencionem uns aos outros, respondendo mensagens específicas e utilizem hashtags, o que ajuda a manter a comunicação mais eficiente dentro desse espaço. E, tudo isso, de acordo com os criadores e moderadores da plataforma, os serviços são e continuarão sendo gratuitos, não sendo cobrada nenhuma taxa de assinatura e livre de anúncios. (MELO, 2019)

O Telegram possui muito mais funcionalidades que outros aplicativos, por exemplo, o fato de você poder conversar com outras pessoas sem precisar compartilhar seu número de telefone e nem expor os membros do seu grupo, o que nos proporciona mais privacidade e segurança dentro desses espaços. Tem ainda a possibilidade de criação de bots, que são robôs que podem executar tarefas como busca por gif e imagens, previsão do tempo, criação de enquetes, jogos e etc. E ainda, tem a proteção do aplicativo por senha, configuração que é feita dentro do próprio aplicativo. Mesmo que o seu celular esteja desbloqueado, sem a senha própria não se pode acessar as mensagens. (MELO, 2019)

Em relação à linguagem, como o Telegram tem um propósito mais formal e empreendedor, é comum encontrar uma linguagem mais “trabalhada” e menos informal nos conteúdos que ele entrega. Diferentemente do WhatsApp, ambiente onde a linguagem utilizada é absolutamente informal permeada de gifs, memes, emojis etc.

A respeito do Instagram, segundo Custódio Jr. (2017), desde que foi lançado em 2010, com o objetivo principal de ser um aplicativo inovador apenas para iPhone, o Instagram acumula funcionalidades e características diferenciadas dos demais mencionados até agora. Se antes a ideia era apenas compartilhar fotos com a sua rede de contatos, agora o app permite a integração entre as redes sociais e até mesmo a publicação de vídeos, entre 3 e 15 segundos. A principal dessas características é o motivo principal pelo qual o aplicativo foi lançado: compartilhar conteúdo através das fotos, que podem ser tiradas e publicadas diretamente ou ainda guardadas na sua galeria para você publicar quando desejar.

Ainda segundo Custódio Jr. (2017), a interatividade com os outros usuários, aliás, é um dos grandes trunfos do Instagram e é o que torna a rede cada vez mais popular. Através do app, as pessoas fazem contato de uma maneira muito simples e prática. A possibilidade de usar hashtags⁵ também ajuda muito na integração entre os usuários. Se você quer procurar as imagens publicadas em determinado show, por exemplo, basta usar a hashtag relacionada e conferir tudo o que foi postado. Além disso, o aplicativo permite que um usuário comunique em tempo real com um grande número de pessoas, por meio de vídeo conferência, a qual é popularmente conhecida como “live”.

Ou seja, atualmente, o Instagram lançou uma funcionalidade que permite muito mais do que vídeos de 3 a 15 segundos. Os usuários que o tem como um recurso profissional para divulgar seus trabalhos, faz o uso da “live”. O recurso permite que o usuário grave sozinho, ou com outra pessoa, um vídeo de transmissão ao vivo por uma hora. Ao final ele ainda disponibiliza a possibilidade de arquivamento do vídeo por 24 horas, o que viabiliza o acesso em tempo não real (assíncrono) pelo usuário que tem interesse naquele conteúdo.

Com o Instagram vieram de forma mais intensa os memes, que são vídeos ou imagens expressando alguma ideia (normalmente tendem a ser irreverentes e divertidos) que os usuários de uma rede social compartilham com seus amigos (BUENO, 2015). Segundo o

⁵ Segundo Neil Patel (2019), hashtag são estratégias inteligentes para fazer com que um conteúdo cause impacto em um número maior de pessoas.

autor, os memes também estão presentes no WhatsApp e no Facebook, mas tiveram visibilidade por meio do Instagram.

Segundo Vilaça e Araújo (2016), as tecnologias digitais com seus recursos como os aplicativos de mensagens instantâneas têm sido tema de muitas discussões nas mais variadas áreas de conhecimento. Para os autores, a internet disponibiliza diversas possibilidades de uso da linguagem e diferentes formas de comunicação e interação, e isso possibilita novas e enriquecedoras maneiras de realização de práticas sociais por meio da linguagem. Os espaços online, gêneros e ferramentas digitais estão progressivamente substituindo ou completando práticas discursivas do mundo não-virtual. Atualmente aplicativos como o Twitter e plataformas como o Facebook, por exemplo, são espaços para práticas diversificadas de linguagem e diferentes mídias buscam ampliar as formas de contatos com seus ouvintes e leitores, consumidores.

Todos esses apontamentos colocam em evidência a necessidade de análises teóricas e de desenvolvimento prático de alguns conhecimentos que são importantes, no que diz respeito à linguagem e interação em espaços digitais. Os processos interativos estão sujeitos a especificidades que podem variar de acordo com a modalidade (escrita ou oral), o contexto, a mídia, o suporte, o nível de formalidade/informalidade, os objetivos e os gêneros que viabilizam as práticas discursivas. Isto significa que temos que estar atentos às particularidades dos hábitos discursivos em contextos online.

Segundo Vilaça e Araújo (2016), a Netiqueta vem sendo utilizada nos espaços online. Ela consiste em um conjunto de condutas e comportamentos, uma espécie de código de conduta para a comunicação e determina os padrões de linguagem no meio virtual. A palavra vem do termo inglês, “net” (rede), e do termo “etiqueta” (conjunto de condutas sociais). Nesse caso, o usuário deve observar com atenção o seu estilo próprio de escrita e se este está de acordo com o meio que está sendo utilizado. É essencial que se observe o tom da mensagem e a sua formatação, tentando ser o mais claro possível, evitando o mau entendimento. Pois, a Netiqueta além de determinar um padrão de linguagem, consiste em conjunto de normas e regras de comportamento na Internet, a expressão traduz um conceito de bom uso da internet, aponta sugestões e recomendações para usar as ferramentas como e-mails, blogs, sites de relacionamento e demais ambientes virtuais.

Para os autores, a linguagem da internet é vista por muitos como um desrespeito ou mesmo um vício, desprezo este que não acontece apenas com o Internetês (que será abordado

em mais detalhes na próxima seção), mas de forma geral com as ferramentas da Internet em que esta linguagem informal é utilizada com frequência, como as redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas, muito utilizados principalmente entre pessoas mais jovens. Entende-se que a linguagem online tem como uma de suas finalidades promover uma comunicação mais rápida, clara e objetiva. Assim, os emoticons, muito utilizado pelos jovens, podem ser encontrados mais frequentemente na interação por aplicativos de mensagens instantâneas, em salas de bate papo (chat), fóruns informais, em mensagens de textos por celulares e nas redes sociais. Mas vale dizer que, ainda que a Internet permita um modo diferente de relacionamento com a escrita, a linguagem online não se trata exatamente de uma nova forma de escrita.

Vilaça e Araújo (2016), como citado por Bisognin (2009) afirma que esta linguagem é basicamente uma expressão gráfica com algumas alterações ortográficas, uma espécie de dialeto dos internautas jovens. Assim, como em qualquer outro espaço, na Internet as pessoas também devem fazer a adequação da linguagem ao contexto e conhecer o uso dos mais variados tipos de textos, sendo necessário ter uma atuação considerada adequada ao meio e se apropriar da escrita para a realização de práticas sociais.

Para os autores mencionados, precisamos entender que a mensagem que circula no meio digital precisa ser adequada ao meio, observando-se questões de conteúdo, extensão, formalidade e aspecto. Temos que considerar também a forma de transmissão e circulação, que pode depender da velocidade de conexão, o formato das telas que são menores em celulares e tablets e maiores em computadores, considera-se ainda as características dos dispositivos, limitações de softwares. Se um texto longo, como de uma carta, por exemplo, pode não causar aversão, não se pode dizer o mesmo de um e-mail. Mensagens de celular SMS, ou o Twitter, são geralmente limitadas por quantidade de caracteres, enquanto outros aplicativos de mensagens instantâneas, como Messenger ou WhatsApp não possuem tal limitação.

Vilaça e Araújo (2016), como citado por Silva (2010), afirma ainda que por meio dos gêneros textuais, é possível articular uma série de competências que levam à compreensão de um texto, como o conhecimento prévio, a organização textual, os elementos linguísticos e os não-linguísticos. Assim, ao se analisar o domínio comunicativo no meio digital, seria importante considerar não apenas a utilização da linguagem adequada ao espaço, mas também as particularidades e recursos que este texto pode possuir. Portanto, podemos debater sobre

um letramento praticado por meio do contexto digital, ou seja, a questão de que o as pessoas podem realizar práticas sociais de leitura e escrita através de textos eletrônicos.

Nessa seção, foram abordadas questões que envolvem o uso dos aplicativos de comunicação instantânea, foram apresentadas suas características e suas funcionalidades, em alguns trechos tentamos apontar como a linguagem se transforma e como os recursos que cada aplicativo dispõe influencia a linguagem. Na próxima subseção detalharemos um pouco mais sobre a linguagem nos aplicativos.

1.4 A linguagem nos aplicativos

Foram encontrados, na literatura recente na área dos estudos da linguagem, alguns estudos voltados para a linguagem em aplicativos, por exemplo, o capítulo do livro de David Crystal, datado de 2011, intitulado “Linguística da internet”. Nele, Crystal argumenta que o termo “linguística da internet” nada mais é do que o estudo da linguagem na internet, o internetês, termo este, segundo o autor, vem se mostrando mais conveniente e satisfatório, se comparado aos nomes que foram propostos logo no início do surgimento da Internet.

Segundo Crystal (2011), após quase uma década, que os estudos atuais sobre a linguagem e as tecnologias digitais envolvem questões diretamente relacionadas aos multiletramentos⁶, e como são percebidos e utilizados nos processos de comunicação mediados pelas tecnologias. O autor ressalta que é importante o papel do linguista com vistas a desmistificar conceitos que, de certa forma, se popularizaram em relação à Internet. Para ilustrar, o autor faz longa explicação sobre o mito da chegada do SMS, a mensagem de texto enviada por celular, afirmando que nem sempre é fácil usar, de forma clara e efetiva a linguagem na Internet. É preciso, afirma ele, entender como a linguagem mediada eletronicamente funciona como explorar seus pontos fortes e evitar seus perigos.

Para elucidar o ponto de vista apontado por Crystal (2011) é necessário compreender um pouco do que na literatura chamamos de internetês. Segundo Oliveira e Santana,

⁶ **Multiletramentos** são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos - que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re) produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2013, p. 21).

[...] o internetês é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente nas salas de bate papo como messenger, blogs e outros. Como foi se tornando uma prática na vida de todos, as pessoas que utilizam esses serviços passaram a abreviar as palavras de forma que essas tornaram-se uma configuração padronizada. É uma prática comum entre os adolescentes que, acostumados com a rapidez do mundo dos instantâneos e dos descartáveis, utilizam como meio de agilizar e dinamizar as conversas. Como se não bastasse, criaram os bichinhos e palavras que piscam o tempo todo, chamados gifs, para os bate-papos tornarem-se mais atrativos (OLIVEIRA; SANTANA, 2015, p.7-8).

Ao determinar o internetês conforme os autores supramencionados percebe-se que existe então a junção do texto escrito ao texto imagético, ou seja, diferentes linguagens. Segundo Shohamy e Gorter, (2009) e Shohamy et al., (2010) a junção de linguagem e imagem também tem despertado interesse no campo da pesquisa do panorama linguístico. Combinar imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online nos remete as questões que envolvem os textos multimodais. Os textos multimodais estão cada vez mais presentes em nossa vida cotidiana, principalmente aqueles que combinam a linguagem verbal com a visual ou linguagem não verbal. As práticas multimodais não são novas e tem sido uma estratégia essencial de construção de sentido ao longo da linguagem escrita e agora na linguagem online. Segundo Barton e Lee:

Na comunicação textual interativa mediada por computador, como o e-mail e mensagens instantâneas, por causa da falta de pistas físicas e contextuais, emoticons são frequentemente anexados aos enunciados para marcar a intenção e o tom do escritor. Por exemplo, escrever “eu amo meu trabalho” com um emoticon sorridente provavelmente evocará uma interpretação mais positiva do que escrever “eu amo meu trabalho!”, com um emoticon triste, que pode ter a intenção de transmitir o oposto. O crucial aqui é que, como as virtualidades de modos semióticos são percebidas quando combinadas de diferentes maneiras, elas podem oferecer múltiplos sentidos para diferentes espectadores e, assim, possibilidades de ação (Barton e Lee, 2015, p. 48).

Barton e Lee (2015) afirmam que em busca de compreender a linguagem online, também se procura entender como distintos modos se juntam para que sejam construídos

textos online dotados de sentido e coerência. Os modos, também denominados de modos comunicativos ou semióticos, no geral, referem-se a sistemas ou recursos mobilizados pelas pessoas na construção de sentido. Entre esses sistemas estão as linguagens, falada e escrita, os símbolos, imagens, sons, cores, gestos, dentre outros.

Desta forma, podemos afirmar que novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo e que são determinadas a partir dos recursos/artefatos digitais utilizados (aplicativos de comunicação instantânea, por exemplo). A imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. Isso ocorre devido ao fato de as pessoas mobilizarem os recursos semióticos disponíveis para construir sentido bem como afirmar suas relações com os significados expressos. Em particular, o que se observa é que as pessoas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online (BARTON e LEE, 2015).

A comunicação instantânea em aplicativos como WhatsApp por exemplo, faz com que surjam novas maneiras de as pessoas se expressarem, por meio de símbolos, figuras e imagens, como é o caso dos emoticons e emojis, como já mencionados anteriormente. O uso desses recursos de linguagem não verbal justificaria o aumento do uso do aplicativo para as conversas informais no cotidiano das pessoas.

Cada um dos aplicativos, portanto, traz um novo conceito da realidade para o ser humano. Fugindo um pouco das mídias sociais, foco dessa investigação, podemos dizer que por meio de aplicativos criados para auxiliar o processo educacional, pode-se adquirir conhecimentos que antes só eram possíveis em sala de aula, em bibliotecas e laboratórios, por exemplo. Aulas das mais diversas áreas do conhecimento já podem ser encontradas em aplicativos, inclusive com professores on-line em tempo real que podem estar do outro lado do mundo e essa realidade é fascinante.

A tecnologia digital e móvel, portanto está repleta de aplicativos e proporciona aos usuários cada vez mais informações. Este fato demanda um conhecimento dos diversos tipos de linguagem que são determinados pelos grupos de pessoas que se constituem a partir de suas demandas e interesses, os quais escolhem quais aplicativos irão usar no seu cotidiano. Ou seja, a cada grupo um tipo de aplicativo e automaticamente um tipo diferente de linguagem que é construída por esse grupo.

Desta forma podemos concordar com Lipovetsky (2004) quando afirma que não se deve tratar o movimento atual de utilização de aplicativos (“a moda”) somente como um

produto da sociedade de consumo em massa, mas como uma instituição social, que cria normativas diferenciadas a partir do contexto em que a sociedade está inserida. Aplicativos são parte da definição da sociedade moderna, do seu funcionamento, portanto determinam alterações na linguagem e no processo de interação entre as pessoas. Na próxima seção abordaremos a questão da influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita e uso da língua portuguesa.

1.5 A influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita da língua portuguesa

A comunicação é uma forma em que as pessoas encontram para interagir com as outras e com o meio onde convivem. É o instrumento utilizado em diversos contextos ou ambientes, viabiliza a transmissão ou solicitação de informações. Por meio da comunicação as pessoas expressam suas opiniões, visões ou observações acerca do ambiente que ocupam e/ou das relações estabelecidas nesse ambiente. (BORDENAVE, 2002)

Levando em consideração o exposto, podemos dizer que ao longo dos anos a tecnologia tem promovido o desenvolvimento de procedimentos capazes de auxiliar na comunicação. Dentre esses se destaca a criação de aplicativos que promovem a comunicação de forma instantânea. Como já mencionado, as pessoas se comunicam através da utilização do computador com internet, bem como por meio de tabletes e telefones celulares Android dotados de aplicativos que permitem qualquer interatividade em tempo real. Segundo Moura (2008) verifica-se que os textos resultados das interações realizadas nos chats, disponibilizados pelos aplicativos de mensagens instantâneas, se caracterizam essencialmente por um tipo de linguagem informal em que há predominância das abreviaturas para representar palavras ou expressões inteiras.

Ferreiro (2002) já anunciava a importância em se considerar que a escrita virtual, ou o “internetês” como também é conhecida, conta com uma criatividade extraordinária de seus usuários, os quais escolhem diversas formas para expressar os mais variados sentimentos. Na conversa virtual, o uso da linguagem abreviada, dos “emoticons”, dos “emojis” e dos “memes” é frequente, não existe o contato visual isto é a expressão facial, e, diferente da conversa telefônica, que também é à distância, não é possível sentir a entonação da voz de quem fala, nesse caso de quem escreve. Então, para evitar os mal-entendidos, os internautas

utilizam os mais diversos recursos para fazer da língua falada-escrita, uma conversa informal e irreverente.

De acordo com Possenti (2006), a identidade da língua é por razões que até hoje não são completamente claras, relacionada à escrita. A abordagem dessa questão nos remete à grafia correta das palavras que tanto nos faz refletir sobre a influência ou não do Internetês na norma culta. A questão é relevante, especialmente, porque diz respeito ao encontro de um meio extremamente contemporâneo, que é a internet, com um instrumento tão antigo como a escrita. Dessa forma, o desenvolvimento e a inclusão das tecnologias dentro das rotinas das pessoas pode ser um dos agravantes para um problema quanto à escrita.

A textualidade eletrônica propõe novas modalidades para a organização da informação e a construção das argumentações, que diferem da lógica linear da página impressa com os links, criando o hipertexto; permitem lidar reflexivamente com a ortografia, o processo de monitoração, revisão e reelaboração da escrita on-line, a formatação e a editoração (tipos de letras, ilustrações, gráficos, tabelas, composição das páginas internas, da capa etc.), tendo em vista os objetivos comunicativos, o destinatário, o modo e a esfera de circulação do texto.

Saindo do início da era da escrita e nos transportando até o século XXI, deparamo-nos com uma realidade aparentemente diferente da encontrada na época dos sumérios, mas como naquele tempo, atualmente nossa sociedade está vivendo uma grande revolução, a revolução tecnológica, que acaba exercendo grande influência em nosso comportamento. A Internet no mundo tem mudado e muito os costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para nos comunicarmos e as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas. Costa (2005, p. 24) destaca que:

Quando ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (chats) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção on-line, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida, etc. Mas há também algumas diferenças que, contudo, confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Podemos resumi-las na realidade “real” da conversação cotidiana e na realidade “virtual” da conversação internauta: interação face a face X interação virtual; espaço real X espaço virtual; comunicação real X

comunicação virtual e língua falada X língua falada-escrita. (COSTA, 2005, p. 24)

A partir do exposto, percebemos que a tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. Veja-se o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe preexiste, mas que, pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias. Daí a diferença entre uma conversação face a face e um telefonema, com as estratégias que lhe são peculiares. (MARCUSCHI 2004).

Segundo o mesmo autor, esses gêneros possuem peculiaridades próprias e devem ser particularmente analisados, fazendo uma comparação formal e funcional entre gêneros novos e gêneros antigos que são regulados pela tecnologia computacional que oferece um programa base e servem-se da telefonia (internet). Ainda como exemplo, cita-se: o blog que pode ser comparado ao diário pessoal, anotações e agenda; endereço eletrônico comparado com o endereço postal; aula chat com as presenciais e e-mail educacional com aulas por correspondência. Assim, acresce que todos os gêneros aqui tratados estão diretamente ligados a interações entre indivíduos reais, mesmo que suas relações sejam virtuais.

A sociedade tem passado por várias mudanças, transformações que derivam dos avanços tecnológicos que têm surgido em uma velocidade nunca vista antes e refletido de forma clara sobre as várias áreas da sociedade. As pessoas cada dia mais estão cercadas pelos mais diferentes recursos tecnológicos, como: caixas eletrônicos, smartphones, tablets, computadores, projetores multimídia, entre outras tecnologias que tem facilitado a forma das pessoas se comunicarem e de compartilharem conhecimento (RIBAS 2007).

Pinho (2014) define a tecnologia como sendo um saber teórico que se aplica na prática de tal forma que passa a intervir na natureza ou até mesmo controlá-la. Ainda para os autores o termo tecnologia herdou ideias erradas como neutralidade, linearidade, continuidade e a ideia de que o acúmulo de conhecimentos levava sempre ao progresso.

A verdade é que o crescimento do uso dos recursos tecnológicos tem desencadeado uma forte discussão sobre a influência que a tecnologia tem sobre a escrita formal da língua e a forma de escrever das pessoas. O que tem gerado em alguns casos até uma apreensão em relação às transformações sofridas pelas mudanças que nossa língua materna tem passado, através da criação de novas expressões usadas habitualmente na Internet.

O acesso se tornou cada vez mais frequente entre os usuários, porque, além dos computadores, surgiram os aparelhos portáteis, como os celulares, os tablets, que justificam ainda mais o acesso e a facilidade para o uso em qualquer lugar em que o usuário esteja. Com estas facilidades de acesso ao mundo virtual, surgiram os novos comportamentos na escrita do indivíduo que tem o acesso direto com essas tecnologias.

Embora muitos estudiosos do comportamento e desenvolvimento humano, acreditem que a tecnologia tem influenciado de forma negativa a capacidade das pessoas de escreverem corretamente e sua capacidade criativa, podemos dizer que o efeito da tecnologia sobre a forma das pessoas escreverem pode não ser tão pessimista quanto se acredita.

E que o fato de ter auxílio de ferramentas que nos ajuda com correções gramaticais e ortográficas, nos permite expressarmos cada vez mais e melhor através dos textos. Contudo, compreende-se que as novas formas de escritas não podem gerar o desaparecimento total das outras já existentes, uma vez que a escrita cursiva ainda é uma habilidade muito importante para o exercício cerebral e para os seus admiradores, que adoram rabiscar diretamente no papel suas ideias.

Nesta seção procurou-se investigar os efeitos que o uso das ferramentas tecnológicas tem ocasionado sobre a escrita, buscando entender se a preocupação gerada pela introdução cada dia mais cedo dessas ferramentas em nossas vidas tem influenciado a maneira de escrever e a interação com o mundo.

Para atendermos os objetivos propostos nessa investigação que busca responder sobre o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa, apresentaremos a seguir, na metodologia, trabalhos acadêmicos (Teses e Dissertações) do repositório da Capes, dos últimos 10 anos, trabalhos estes relacionados ao tema proposto e que por tratarem do assunto em questão, puderam nos auxiliar na verificação de quais diferenças existem na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas.

2 METODOLOGIA

2.1 Introdução

Neste capítulo será definido o caráter da pesquisa realizada, passando pela origem da investigação e o contexto que a envolve, em seguida será apresentada uma descrição sobre o corpus selecionado para a análise, conceituação da teoria de análise de conteúdo e os procedimentos adotados para a geração e análise de dados.

2.2 O caráter da pesquisa

Segundo Gil (2002):

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (GIL, 2002, p. 17)

De acordo com a citação acima, as razões que determinam uma pesquisa são de ordem prática ou intelectual. Considerando, portanto, as características dessa investigação, podemos afirmar que o presente estudo se caracteriza pela ordem prática, pois está buscando entender qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa. Seu objetivo geral consiste em analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa. E em seus objetivos específicos, i) verificar se foram apontadas nos trabalhos acadêmicos as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais são elas; ii) sistematizar as considerações dos trabalhos acadêmicos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Assim, se faz necessário um levantamento bibliográfico, pertinente à área de estudos que envolvem a influência das tecnologias digitais no processo de escrita da língua portuguesa, que embasou teoricamente essa investigação. E do ponto de vista dos procedimentos técnicos (que são aqueles que se referem às etapas que orientam a organização do material obtido) ela também é considerada uma investigação bibliográfica com o foco em banco de dados, pois busca por trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado (teses e dissertações) que trataram de assuntos relacionados à linguagem construída nos ambientes de comunicação instantânea. Trabalhos acadêmicos estes que, buscaram analisar a linguagem constituída dentro das ferramentas de comunicação instantânea. Segundo Gil,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45)

Seguindo nessa linha apresentada por Gil, a presente investigação foi desenvolvida com fontes bibliográficas, fazendo uma abordagem de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema proposto para verificar se eles apontam as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais seriam elas. Esse procedimento dá, portanto, a essa pesquisa um caráter racional, sistemático e exploratório característico da pesquisa qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 45)

Rocha (2019) reforça a relação entre pesquisa qualitativa e seu caráter exploratório ao afirmar que o foco está no caráter subjetivo do objeto analisado. Nesse método, os resultados muitas vezes costumam não ser objetivos, pois nem sempre são contabilizados em números exatos. O autor acrescenta que normalmente, a amostra é pequena e a pesquisa costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender como se dão determinados comportamentos. Além de oferecer subsídios para compreender e interpretar comportamentos e tendências, a pesquisa qualitativa também é usada para identificar hipóteses em relação a um tema. (ROCHA, 2019)

2.3 Origem e contexto da Investigação

O interesse em investigar o assunto apresentado partiu da observação do fenômeno natural na contemporaneidade, que é o aumento considerável das conversações entre usuários dos aplicativos de mensagens instantâneas. Esse tipo de comunicação em aplicativos passou primeiramente por um período de valorização da escrita e o emprego da formalidade o que levava as pessoas muitas vezes a fazerem correções instantaneamente ao perceber o envio de textos com palavras que apresentavam erros de ortografia. Um exemplo é o uso de um asterisco (*) era constante nas conversas, usado após o envio de uma mensagem escrita, indicando um erro ortográfico qualquer, sendo retomado e reescrito corretamente.

Com o surgimento da função de gravação e envio de mensagens por áudio, proveniente dos aplicativos mais modernos, os usuários, participantes de grupos de conversas informais, fizeram automaticamente a substituição da comunicação escrita pela falada, passando para a troca de mensagens, preferencialmente por áudios, devido à facilidade de uso que essa função nos possibilita. Assim, a interação acontece com mais rapidez, sendo breve a gravação e facilitando o entendimento para quem recebe. Economizando tempo e tirando a responsabilidade do rigor formal exigido pela escrita.

Com o passar do tempo, além da função de mensagem por voz, outros elementos também vieram para substituir a escrita na comunicação instantânea, por exemplo, símbolos, figuras, imagens, emojis e emoticons utilizados na interação entre os usuários dos aplicativos de comunicação instantânea, principalmente nos mais modernos como WhatsApp por ser o mais usado pela maioria das pessoas. Assim, a linguagem usada para se comunicar por meio

desse aplicativo que antes era estritamente verbal e escrita passou a ser preferencialmente não verbal e visual.

Dentro dos aplicativos foram disponibilizados diversos recursos com diferentes tipos de animações, divididas em categorias como: emojis e pessoas, animais e natureza, comidas, atividades, viagens e lugares, objetos e símbolos, etc. Esses passaram a substituir palavras e expressões usadas no cotidiano das pessoas com a vantagem da rapidez do envio e facilidade de entendimento do significado, além de possibilitar uma naturalidade na conversação.

Ante o exposto, percebe-se que a origem da investigação está inserida em uma “movimentação” linguística resultante da inserção das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas. Isto posto, o contexto dessa investigação que tem como pano de fundo o estudo da linguagem dentro dos aplicativos de comunicação instantânea, se configura em um banco de dados de estudos acadêmicos já realizados, os quais possuem como tema a influência do uso dos aplicativos na linguagem. O que nos leva a consideração da importância da utilização das ferramentas tecnológicas digitais no uso da Língua Portuguesa no contexto online, podendo ainda auxiliar no estabelecimento de considerações sobre como as ferramentas tecnológicas podem influenciar diretamente a escrita e uso da Língua Portuguesa.

2.4 Corpus

Essa investigação terá como Corpus Trabalhos Acadêmicos (Teses e Dissertações) do repositório da Capes que trataram de assuntos relacionados à Aplicativos de Comunicação Instantânea nos últimos 10 anos. Assim sendo, apresento a seguir dissertações e teses que dizem respeito aos aplicativos mencionados no capítulo teórico, observando-se a ordem de criação dos aplicativos e não o ano da apresentação dos trabalhos selecionados. Foram encontrados e analisados 15 trabalhos relacionados ao tema aplicativos de mensagens instantâneas, sendo descartados 4 deles por não apresentarem respostas satisfatórias às categorias de análise e por fim foram então selecionados 11 trabalhos que estão relacionados a seguir. Vale destacar que não foram encontradas nas pesquisas, teses ou dissertações sobre o ICQ, acredita-se que este fato deve-se pela razão de que os trabalhos acadêmicos referentes a esse aplicativo, por terem sido produzidos a mais tempo, não passaram pelo processo de digitalização, portanto, não foram disponibilizados em formato digital.

Trabalho 1 – Dissertação - Título: A Linguagem do Bate-Papo (MSN) e das Produções de Comunicação e Expressão de Alunos da 1 Série do Ensino Médio: Características e Expressividades, Autor: Cláudia Laís Costa da Silva, Ano: 2012, Local: Aracaju/SE.

Trabalho 2 – Dissertação - Título: Escrita em meios digitais: uma experiência com *Facebook* no Ensino Fundamental, Autor: Sandra Regina Ambrózio, Ano: 2016, Local: Belo Horizonte/MG.

Trabalho 3 – Dissertação - Título: A Linguagem no Twitter: Um Enfoque Sistêmico-Funcional, Autor: Marcela da Silva Amaral, Ano: 2012, Local: Rio de Janeiro/RJ.

Trabalho 4 – Dissertação - Título: Discursividade no uso social da linguagem numa situação de produção do enunciado no Twitter, Autor : Álvaro Mozart Brandão Netto, Ano: 2017, Maceió/AL.

Trabalho 5 – Dissertação - Título: O Instagramer e seu Discurso Multissemiótico na Rede Social Instagram, Autor: Andréa Francisca da Luz, Ano: 2015, Local: Recife/PE.

Trabalho 6 – Tese - Título: Entre Celulares, Tablets, Consoles e Computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental, Autor: Guilherme Carvalho Franco da Silveira, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

Trabalho 7 – Dissertação - Título: Linguagem e Interação no WhatsApp, Autor: Eline Araújo dos Santos Barbosa, Ano 2016, Local: Porto Velho/RO.

Trabalho 8 – Tese - Título: Letramento Digital de Professores de Língua Portuguesa: Cenários e Possibilidades de Ensino e de Aprendizagem com o uso das Tdic, Autor: Josiane Brunetti Cani, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

Trabalho 9 – Dissertação - Título: Multiletramentos na Escola: O uso do celular e do WhatsApp nas aulas de produção textual em língua portuguesa, Autor: Débora Katiene Praxedes Costa Morais, Ano 2015, Local: Mossoró/RN.

Trabalho 10 - Dissertação - Título: Os Adolescentes e o uso do *WhatsApp*: Laços e Embaraços nas suas Sociabilidades, Autor: Ângelo Caminha Munhóz, Ano: 2016, Local: Brasília/DF.

Trabalho 11 – Dissertação - Título: A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do *WhatsApp*: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte, Autor: Christian Catão de Assis Souza, Ano 2018, Local: Belo Horizonte/ MG.

Os Trabalhos apresentados foram escolhidos através de um processo de seleção que levou em consideração principalmente o Tema: “Interação em Aplicativos de Mensagens Instantâneas”, dentro de um espaço temporal de 10 anos, e tendo sido realizada entre os anos de 2010 a 2020. Para tanto, foi visitado o Repositório da Capes e nos espaços de busca foram digitadas expressões como: mensagens instantâneas, comunicação instantânea, interação em aplicativos, sendo feita a busca pelo tema, citando cada um dos aplicativos separadamente.

Foram selecionadas as dissertações e teses acima por considerar que o assunto tratado em cada uma delas está diretamente relacionado aos objetivos específicos mencionados na introdução, podendo considerar que a partir da análise desses trabalhos, atenha-se a uma retrospectiva documental de pesquisas já realizadas sobre o comportamento da linguagem nos aplicativos de comunicação instantânea já mencionados.

2.5 Conceituação da Teoria de Análise de Conteúdo

Os dados a serem apresentados na próxima seção foram retirados das dissertações apresentadas no tópico anterior, cuja análise tem como suporte teórico a Teoria de Análise do Conteúdo de Laurence Bardin (2011).

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em técnicas de investigação que tem por propósito a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo direto da comunicação. No decorrer do tempo, ocorreram outras tentativas de aprimoramento, aprofundando o significado, regras e princípios das técnicas e posteriormente, a análise de conteúdo passou a ser entendida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que possibilitam a resultado de conhecimentos relativos às situações de produção e recepção dessas mensagens.

Para Bardin (2011), a análise do conteúdo de mensagens que deveria ser cabível a todos os meios de comunicação, possui duas funções que podem ou não se separar quando colocadas em práticas. A primeira se refere à função heurística, ou seja, a análise de conteúdo engrandece o experimento exploratório e aumenta as chances de descobrimento. A segunda se refere à administração da prova, em que possibilidades, sob a forma de dúvidas ou de afirmações indefinidas servem de orientações apelando para as técnicas de análise de uma confirmação ou de uma informação.

Para o autor, toda comunicação que perpassa por um grupo de conceitos de um emissor para um receptor pode, ser conceituada pelas técnicas de análise de conteúdo. Esta foi influenciada pela busca do científico e da objetividade utilizando um panorama quantitativo que lhe daria um resultado exclusivamente descritivo. A análise das palavras neste contexto fazia-se pelo resultado de regularidade e essa falha deu lugar à análise qualitativa dentro dessa técnica, tornando possível a compreensão dos dados, pelo qual o pesquisador passou a compreender as características, estruturas e/ou modelos das mensagens apontadas.

A categorização se estabelece, portanto, em uma constituição de relações entre as unidades definidas na etapa anterior, levando a agrupamentos de unidades similares. Nos grupos de elementos de significação próxima, constrói-se as categorias. Demonstram que, quanto à conveniência, as categorias devem mostrar às intenções do investigador, precisam ser válidas em relação aos objetivos e ao objeto da análise; quanto à homogeneidade, as categorias precisam ser feitas a partir de um mesmo princípio, ou seja, precisa haver só uma proporção de análise; quanto à objetividade, se as categorias estiverem bem definidas, se os índices e indicadores forem bem claros, não haverá alterações devido à subjetividade dos analistas.

Em se tratando da propriedade da exclusão mútua, em que cada elemento só pode existir em uma categoria, o autor mostra que já não há o mesmo entendimento, e assim, concorda que uma mesma unidade possa ser classificada em mais de uma categoria, mesmo com sentidos diferentes. A proposta de analisar textos por meio da categorização dos sentidos, desconsiderando a regra da exclusão mútua, representa um esforço no sentido de não se fixar na fragmentação, que sempre foi presente em formas históricas da análise de conteúdo.

Nesse sentido, espera-se que a forma de análise textual deve usar as categorias de modo a enfatizar o todo por meio das partes. Porém, observa-se a necessidade do investigador expor seus pressupostos de análise para não confundir os leitores. Todo o processo de

categorização, refere-se a um processo rigoroso e trabalhoso, configurando-se em um movimento em ciclo, sendo necessário grande esforço de retomada intermitente do corpus da pesquisa.

Ainda de acordo com Bardin (1997), todas as técnicas usadas para categorização são válidas, desde que respeitadas as suas premissas e regras. No entanto, destaca-se que o essencial em todo esse processo não é sua forma de produção, mas as possibilidades de uma compreensão aprofundada das categorias criadas e, em consequência, dos fenômenos investigados.

De acordo com o que foi apresentado pode-se afirmar que a análise de conteúdo é uma técnica de análise que pode ser aplicada tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa, mas com diferentes realizações, sendo que na primeira, o importante é a frequência com aparecem certas características do conteúdo. Já na segunda o que importa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração.

A técnica da análise de conteúdo aparece como uma ferramenta para o entendimento da construção de conceitos que os atores sociais exteriorizam no discurso. O que possibilita ao pesquisador a compreensão do desempenho que o indivíduo apresenta em relação a sua realidade e a interpretação que faz dos significados a sua volta.

2.6 Procedimentos de análise

Após estudos sobre o processo analítico da referida teoria, para o contexto desse trabalho, apresentaremos abaixo as diretrizes seguidas:

I - **Pré-Análise**: busca e seleção dos trabalhos acadêmicos que versavam sobre o tema dessa investigação.

II - **Exploração do Material**: estabelecimento de categorias de análise do conteúdo dos trabalhos acadêmicos, a serem explicitadas a seguir, as quais levaram em consideração o seguinte procedimento:

- i) leitura dos resumos e resultados dos trabalhos selecionados;

- ii) apontamento das diferenças na linguagem escrita a partir do recurso utilizado em cada aplicativo.

III - Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: analisar os trabalhos acadêmicos selecionados para sistematizar o impacto das tecnologias digitais na linguagem escrita e no uso da língua.

Ademais, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise:

- I – Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa;
- II – Diferenças na escrita a partir do recurso utilizado;
- III – Impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua.

Na sequência, foi feita a leitura dos resumos e dos resultados dos trabalhos pré-selecionados, ressaltando que, as pesquisas selecionadas trataram da linguagem construída dentro dos aplicativos de comunicação instantânea por meio da interação, das salas de bate papo e do uso de recursos multissemióticos. Levando-se em consideração que todas trataram da questão da linguagem, mas cada uma delas em um aplicativo de mensagens instantâneas diferente.

Logo após a leitura, tentamos identificar possíveis diferenças da escrita e mudanças na linguagem a partir do aprimoramento dos aplicativos de comunicação instantânea e à incorporação de novos recursos que facilitaram a comunicação e a tornaram cada dia mais rápida e dinâmica.

Em seguida, verificamos os apontamentos das diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas. Por fim, foram sistematizadas as considerações dos trabalhos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais na escrita da língua portuguesa no Brasil.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse capítulo analisaremos os trabalhos apresentados anteriormente na metodologia e como mencionados na seção anterior eles foram selecionados por meio de um processo que levou em consideração principalmente o Tema: “Interação em Aplicativos de Mensagens Instantâneas”, dentro de um espaço temporal de 10, isto é, trabalhos de investigação realizados entre os anos de 2010 a 2020. Para tanto, foi visitado o Repositório da Capes e nos espaços de busca foram digitadas expressões como: mensagens instantâneas, comunicação instantânea, interação em aplicativos, sendo feita a busca pelo tema, citando cada um dos aplicativos separadamente.

Para a análise, os trabalhos selecionados foram agrupados levando-se em consideração a ordem de criação de cada um dos aplicativos em questão, Messenger, Twitter, Instagram e WhatsApp e não o ano de apresentação dos mesmos.

Passamos então as análises considerando a finalidade de tentar responder as questões propostas nos objetivos específicos: verificar se foram apontadas nos trabalhos acadêmicos as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais são elas; sistematizar as considerações dos trabalhos acadêmicos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa, os quais deram a origem ao estabelecimento das seguintes categorias:

- I – Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa;
- II – Diferenças na escrita a partir do recurso utilizado;
- III – Impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua.

É importante salientar que na maioria dos trabalhos acadêmicos analisados e apresentados a seguir, foram encontradas as três (3) categorias estabelecidas, porém em alguns casos foram encontradas apenas duas (2) destas categorias.

3.1 1º Grupo - Messenger

Trabalho 1 – Dissertação - Título: A Linguagem do Bate-Papo (MSN) e das Produções de Comunicação e Expressão de Alunos da 1 Série do Ensino Médio: Características e Expressividades, Autor: Cláudia Laís Costa da Silva, Ano: 2012, Local: Aracaju/SE.

O trabalho dissertativo (1) tem como objetivo principal fazer uma comparação da linguagem construída nas conversas no bate-papo do aplicativo de comunicação instantânea Messenger (MSN) e a produção textual na sala de aula, com foco nas aulas de redação. Os participantes da pesquisa são alunos da 1ª ano do ensino médio.

Ao longo da seção de análise do referido trabalho a autora, ao comparar as produções dos alunos, demonstra que as “conversas” do bate-papo por meio do aplicativo MSN acabaram por influenciar diretamente na produção escrita desses alunos no ambiente escolar.

Ao argumentar que a interação acontece com rapidez e objetividade, a autora menciona que essas são duas razões pelas quais é fácil perceber abreviações no ambiente virtual, podemos perceber que no MSN a linguagem é desprovida de formalidades, porém adequada a situação, quando a interação acontece entre pessoas conhecidas. De acordo com o exposto no presente parágrafo, bem como no parágrafo anterior podemos perceber a presença de duas categorias propostas, **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa e diferenças na escrita a partir do recurso utilizado.**

Acrescenta-se a este fator a partir da ótica de Oliveira e Santana (2015), apresentados no capítulo teórico dessa pesquisa, abreviar as palavras passou a ser uma prática recorrente dos usuários desse serviço, sendo ainda mais comum entre os adolescentes, que cresceram acostumados com a rapidez e avanços das tecnologias, e através destas, procuram agilizar e dinamizar as conversas. Soma-se a isso a questão de que a linguagem construída no MSN tende a reproduzir ações e comportamentos reais dos usuários, que para tanto, fazem o uso muitas vezes excessivo, dos emoticons, o que caracteriza diferenças na escrita a partir do recurso utilizado.

Podemos perceber ainda como exemplos de **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua** no ambiente virtual, as conversas que mostram o uso das gírias, ressaltando que as gírias são próprias do comportamento dos jovens, geralmente da mesma faixa etária. Segundo a autora, “a interação no ambiente virtual também se realiza por meio de uma linguagem em que seus usuários falam escrevendo, como se observa em cumprimentos informais, construção de frases curtas, alongamentos vocálicos, marcas na escrita, presentes em diversos aspectos típicos da fala”. (Cláudia Laís Costa da Silva, 2012, Pág. 48).

De acordo com Souza (2014), ao transferirem para a escrita, marcas que são próprias da oralidade, os usuários acabam por criar novas palavras ou expressões a serem usadas no ambiente virtual, ao mesmo tempo, esses adolescentes usuários do MSN se valem do uso de

gírias e neologismos, e essas variações acabam por influenciar na sua oralidade e na escrita formal.

Trabalho 2 – Dissertação - Título: Escrita em meios digitais: uma experiência com Facebook no Ensino Fundamental, Autor: Sandra Regina Ambrózio, Ano: 2016, Local: Belo Horizonte/MG.

O trabalho dissertativo (2) busca analisar a construção e acompanhamento de uma página no Facebook como um meio de estruturação da escrita no ambiente digital. Busca ainda, investigar em que ponto a alimentação da página, por alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Betim, pode ajudar nas aulas de produção textual no espaço escolar.

É importante salientar que na pesquisa apresentada, apesar de tratar do facebook, a autora trabalha com questões relacionadas ao messenger, este que é uma ferramenta do facebook, sendo também um dos aplicativos de mensagem instantânea proposto nessa investigação, por isso a opção de apresenta-lo no grupo 1º Grupo – Messenger.

Nesse trabalho podemos perceber a **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa** tanto positiva quanto negativamente a partir de respostas dos próprios alunos, participantes da pesquisa, quando indagados sobre: “é possível usar o Facebook para desenvolver habilidades de escrever?”. Respostas positivas como: “acho que sim, pois as pessoas treinam sua escrita e sua leitura sem nem perceber”; “sim, pois acredito que devemos escrever da melhor maneira para que as outras pessoas entendam”; e respostas negativas como: “não, pois escrevemos tudo abreviado e errado”; “não, porque é uma rede social e ninguém vai dar importância aos erros ortográficos e em escrever corretamente, somente vão olhar e deixar pra lá, pois é comum isso em redes sociais”. (Sandra Regina Ambrózio, 2016, Pag. 113).

Percebe-se ainda que pode haver **mudanças na escrita a partir do recurso utilizado** em respostas referentes a mesma indagação acima citada como em: “porque a maioria das vezes aparece as palavras que estão erradas e tem 98% de chance de garantia de consertar ou procurar a palavra na internet”; e “escrevendo para o público, a gente vai ter mais interesse em escrever certo e elaborar melhor”; “o Facebook já é acostumado a escrita errada, as pessoas não ligam para a escrita certa”. (Sandra Regina Ambrózio, 2016, Pag. 113).

E por fim, percebe-se o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua** em respostas como: “porque a escrita é colocada em prática e assim você vai desenvolvendo habilidades”; “ajuda a melhorar a escolha do que dizer e como usar as palavras”; “Porque a pressão nos faz escrever certo, a pressão de que muitas pessoas vão ver a sua publicação”; “nós melhoramos nossa escrita através de conversas e comentários”. (Sandra Regina Ambrózio, 2016, Pag. 113).

De acordo com o apresentado acima, observa-se que em alguns casos as pessoas se preocupam com a escrita correta no ambiente virtual, porém, a maioria dos usuários se acostumou ao uso da escrita informal e a abreviação de palavras. Segundo Barros (2020), como apresentado no capítulo teórico, a vivência e prática da linguagem online não é vantajosa para a linguagem escrita, pois, reduz o contato das pessoas com o mundo dos livros, por estarem diretamente ligados às novidades virtuais. A autora afirma que o uso da linguagem online faz com que as pessoas, percam as formas, os padrões da escrita “correta”, a qual pode ficar comprometida. Em uma visão ainda estruturalista da linguagem/língua a autora defende que não se pode permitir que a ortografia das palavras seja esquecida pelas facilidades virtuais.

3.2 2º Grupo - Twitter

Trabalho 3 – Dissertação - Título: A Linguagem no Twitter: Um Enfoque Sistêmico-Funcional, Autor: Marcela da Silva Amaral, Ano: 2012, Local: Rio de Janeiro/RJ.

O trabalho dissertativo (3) tem como objetivo principal investigar as características da linguagem no aplicativo de mensagens instantaneas Twitter, com destaque no propósito comunicativo, seus participantes discursivos e suas relações interpessoais.

Diante do que foi apresentado pela autora, percebe-se a **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa** no momento em que o estudo aponta que a linguagem usada no Twitter é reduzida na forma de caracteres emotivos ou de abreviações, faz-se ainda o uso de símbolos, repetição de letras, interjeições e pontos de exclamação.

Para Barton e Lee (2015), os modos comunicativos ou semióticos referem-se aos recursos que as pessoas mobilizam na construção de sentidos, incluindo a fala e escrita, imagem, som, gestos, etc. Considerando que esse aplicativo possui limite de 140 caracteres, observa-se a

necessidade de usuários no uso de linguagem cifrada, caracteres emotivos e de abreviações, caracterizando também **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Pelo que foi apresentado pela pesquisadora, a linguagem no Twitter é marcada principalmente pela redução das palavras através das abreviações, linguagem cifrada e caracteres emotivos, segundo Amaral (2012), o uso de emoticons no Twitter, diferentemente de outros aplicativos como MSN e WhatsApp, é mais restrito a símbolos que expressam algum tipo de sentimento. E a repetição de letras, uso da exclamação e interjeições também são recorrentes, apontando que esse tipo de interação no Twitter causa **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Como mostra o capítulo teórico dessa pesquisa, para Othero (2014), em uma perspectiva generalista, os tempos digitais levaram à criação de um novo tipo de comunicação escrita, a qual é entrecortada por frases curtas e abreviações de palavras, as quais visam facilitar a troca de mensagens.

Trabalho 4 – Dissertação - Título: Discursividade no uso social da linguagem numa situação de produção do enunciado no Twitter, Autor : Álvaro Mozart Brandão Netto, Ano: 2017, Maceió/AL.

O trabalho dissertativo (4) tem como objetivo principal fazer um recorte no regulamento da realização discursiva na atividade de comunicação atual. Numa ação solidária propõe apresentar uma pesquisa para posterior análise sobre novas formas semio-enunciativas discursivas, num caso particular de interação social no Twitter.

O autor da pesquisa apresenta uma imagem do cartaz de um filme com a seguinte frase: “Pai lida com a Síndrome de Down, em ‘O Filho eterno’, em cartaz no Deodoro”. Segundo o autor, “verifica-se nesse exemplo que o verbo foi o elemento que sinalizou a transformação da forma semântico-objetal de uma manchete articulada para o enunciado postado no Twitter”. Ainda segundo o autor, “o verbo acrescentou a forma da enunciação que representa a ação do acontecimento da peça em cartaz promovendo uma diferença semântico-discursiva”. Para o autor, “percebe-se que no mesmo exemplo, procurou-se uma maneira de interagir menos impactante com os leitores/seguidores, mas quando articula o enunciado para o Twitter e substituiu o substantivo por um verbo na oração, tenta promover um impacto na leitura”. (Álvaro Mozart Brandão Netto, 2017, Pag. 102). Assim, diante do exposto acima,

podemos apontar **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**, bem com o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Segundo o autor, “no plano da composição e do contexto de sentido no interior do discurso, faz-se uso de palavras, para marcar a presença da palavra do outro no fragmento do verbo”. Ainda com base no exemplo apresentado pelo autor, citado no parágrafo anterior, “encontra-se a evidência de que o enunciado escrito para o Twitter tem a função de um prolongamento, uma replica orientada para a resposta, que procura atrair o ouvinte a interagir a partir da estrutura externa do discurso”. (Álvaro Mozart Brandão Netto, 2017, Pag. 103), o que caracteriza a **influência da linguagem na escrita da língua**.

De acordo com o autor, “no Twitter, o enunciado se configura no título que é representado pelo reagrupamento gráfico de texto, imagem e indexação. No diálogo do Twitter, na condição de enunciado virtual, o título é o gênero, retransmitindo o conteúdo do discurso interior, que registra a transformação da articulação que o enunciado sofre entre suportes digitais”. Segundo o autor da pesquisa, como citado por (LÉVY, 2000), no “Twitter, assim como nas interações na ciber cultura, o hipertexto estimula o diálogo social em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais, espaço e tempo, através de uma escritura ciber eficiente e breve”, (Álvaro Mozart Brandão Netto, 2017, Pag. 104). Diante do exposto, sentido em que se observa o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

3.3 3º Grupo - Instagram

Trabalho 5 – Dissertação - Título: O Instagramer e seu Discurso Multissemiótico na Rede Social Instagram, Autor: Andréa Francisca da Luz, Ano: 2015, Local: Recife/PE.

O trabalho dissertativo (5) tem como objetivo principal analisar o discurso multissemiótico no Instagram e verificar de que forma esse discurso contribui para um novo comportamento social desse sujeito digital.

De acordo com a autora desse trabalho dissertativo, na era digital, a linguagem e a tecnologia se aliam para a construção de sentidos e significados sociais, históricos, culturais e discursivos. Imersos nesse ambiente digital de interação, redes sociais como: Facebook, WhatsApp, Twitter, transformaram-se em espaços virtuais para comunhão de ideias, interesses e valores.

Vale destacar que o Instagram tem como característica principal o compartilhamento de fotos e vídeos aliados à escrita, o que configura a chamada relação multissemiótica. Segundo os autores, Shohamy e Gorter, (2009), mencionados no capítulo teórico dessa pesquisa, a junção de linguagem e imagem tem despertado interesse no campo da pesquisa do panorama linguístico, pois combinar imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online pode remeter os pesquisadores da área (de construção, leitura, interpretação, etc.) que envolvem os textos multimodais, remetendo-nos a **influência da linguagem na escrita da língua**

Porém, é importante mencionar que as práticas multimodais não são novas e tem sido uma estratégia essencial de construção de sentido ao longo da linguagem escrita, elas apenas se popularizaram atualmente com a difusão da linguagem online, proporcionada e construída nos aplicativos como o Instagram. Desta forma, podemos dizer que os textos multimodais estão cada vez mais presentes em nossa vida cotidiana, principalmente aqueles que combinam a linguagem verbal com a visual ou linguagem não verbal, opinião esta, também compartilhada pela autora da dissertação em foco, reforçada nos dizeres de Barton e Lee (2015), autores presentes na teoria dessa investigação, nos textos multimodais, nos atemos à linguagem e à imagem como duas formas poderosas de sentido, na maioria das vezes utilizadas em conjunto. A construção de sentido por meio de recursos multimodais torna-se uma importante maneira de posicionar a si mesmo e aos outros.

A autora aponta que no Instagram a linguagem se apresenta com maior força no uso das imagens, fotos e vídeos, recursos os quais chamam muito a atenção dos usuários, até mesmo porque, na maioria das vezes, esses posts imagéticos colocados na rede em questão nem sempre trazem consigo a parte escrita relacionada à postagem. Segundo a autora, o texto verbal vem para reforçar o aspecto imagético da postagem. Ou seja, os comentários, que caracterizam a parte escrita no Instagram mostram a interação entre seus usuários que fazem a sua própria leitura e entendimento das imagens postadas pelos outros usuários. Nesse aplicativo, o uso das hastags, as quais tem a função de agrupar um determinado conteúdo em torno de uma palavra-chave, também são bastante frequentes.

De uma maneira geral, é possível perceber entre as escolhas do uso da linguagem pelos usuários do Instagram uma menor interação em bate-papo escrito e uma maior troca de recursos multissemióticos. Claro que essa possibilidade se dá pelas características do aplicativo, pois ao compararmos com o Twitter, cuja função direta é a escrita de no máximo

140 caracteres. Ou seja, não se encontra com facilidade no Twitter a postagem de imagens com as mesmas características das que são postadas no Instagram. Diante dessas considerações e nas considerações apresentadas no parágrafo anterior, percebe-se claramente as **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Desta forma, para o contexto de investigação deste estudo que se preocupa com a influência da linguagem dos aplicativos na escrita da língua nas interações realizadas em seus ambientes, podemos considerar que o uso frequente de imagens e a valorização da questão imagética, comparado à interação por meio da escrita no Instagram apontam para uma alteração na linguagem em relação aos outros aplicativos analisados, caracterizada pela substituição da linguagem escrita pela imagem, caracterizando o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

3.4 4º Grupo – WhatsApp

Trabalho 6 – Tese - Título: Entre Celulares, Tablets, Consoles e Computadores: práticas digitais de adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental, Autor: Guilherme Carvalho Franco da Silveira, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

O trabalho acadêmico (6) Tese, tem como objetivo principal entender o funcionamento, os sentidos e as relações sociais advindas de práticas no ambiente digital de adolescentes do terceiro ciclo de uma escola pública de ensino fundamental de tempo integral.

Segundo o autor dessa pesquisa, “um recurso que vem se destacando entre os usuários de aplicativos de mensagens instantâneas é o Status do WhatsApp, que começou a ser utilizado pelos adolescentes não apenas para registrar acontecimentos banais do cotidiano, mas também para apresentar reflexões sérias sobre questões que os incomodavam ou situações complicadas pelas quais eles passavam”. Ainda segundo o autor, “isso significou também uma ampliação das possibilidades deste aplicativo de mensagem, que passou a ter algo similar aos sites de redes sociais, isto é, um espaço para a expressão de ideias e sentimentos para um público maior, não previamente especificada e não limitada às mensagens diretas a uma única pessoa ou a um grupo específico”. (Guilherme Carvalho Franco da Silveira, 2019, Pág. 97). Fato que pode ser entendido como **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa**.

Ainda segundo o autor, “as práticas de adolescentes relacionadas às mídias sociais, especialmente aos sites de redes sociais como Facebook, Twitter, e Instagram e aos aplicativos de mensagens instantâneas como Messenger e Whatsapp são um fenômeno em rápida e constante transformação, bem como os usos que os sujeitos fazem delas se multiplicam e se transformam constantemente”. O autor aponta ainda que “segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2016, as três atividades mais realizadas na internet por crianças e adolescentes brasileiros, de 9 a 17 anos, foram realizar pesquisas para trabalhos escolares (81%), enviar mensagens instantâneas por aplicativos (80%) e usar sites de redes sociais (78%). Podendo perceber pelos números da pesquisa mencionada que em meio as três atividades mais realizadas por crianças e adolescentes na internet, um número bastante expressivo, (80%) dos jovens pesquisados usam a rede para troca de mensagens instantâneas por aplicativos”. (Guilherme Carvalho Franco da Silveira, 2019, Pág. 95).

De acordo como autor, “uma fonte de ansiedade relacionada às práticas digitais, frequentemente observadas, é a sensação de obrigação de contato permanente. Os adolescentes se incomodam quando os amigos virtuais demoravam a responder suas mensagens, bem como se sentem na obrigação de responder imediatamente quando recebem mensagens de amigos próximos. O sentido de obrigação pode ser entendido como uma expectativa de manutenção de relacionamento, já que amigos esperam uns dos outros manter sua amizade pelo uso do telefone móvel para interagir e incluir. É falta de educação receber uma mensagem e não responder imediatamente, principalmente, quando quem envia a mensagem é notificado e sabe que a mensagem foi recebida”. (Guilherme Carvalho Franco da Silveira, 2019, Pág. 100). Analisando o que foi apresentado nos últimos parágrafos podemos entender como uma caracterização **do impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Para Soliman e Salem (2014), além da utilidade percebida e a facilidade de uso das aplicações, a sociabilidade, a percepção da auto expressão e o prazer percebido são fortes fatores motivacionais na utilização de mensagens instantâneas. Além disso, afirmam que os efeitos do uso do WhatsApp nas relações sociais incluem um sentido de pertencimento, assim como um vínculo de segurança e comprometimento.

Desta forma podemos concordar com os construtos teóricos de Lipovetsky (2004) apresentados no capítulo teórico dessa pesquisa, quando afirma que não se deve tratar o movimento atual de utilização de aplicativos (“a moda”) somente como um produto da sociedade de consumo em massa, mas como uma instituição social, que cria normativas

diferenciadas a partir do contexto em que a sociedade está inserida. Aplicativos são parte da definição da sociedade moderna, do seu funcionamento, portanto determinam alterações na linguagem e no processo de interação entre as pessoas.

Trabalho 7 – Dissertação - Título: Linguagem e Interação no WhatsApp, Autor: Eline Araújo dos Santos Barbosa, Ano 2016, Local: Porto Velho/RO.

O trabalho dissertativo (7) tem como objetivo principal analisar as interações no WhatsApp e demonstrar ainda como são construídos os discursos em seu contexto, levando-se em conta o envolvimento do usuário do aplicativo, com a linguagem digital construída nesse ambiente virtual.

Segundo a autora, o aplicativo em questão foi desenvolvido como uma alternativa ao serviço de mensagens curtas (SMS), oferece possibilidades de comunicação ou trocas de mensagem em tempo real, e essa é sua principal função. Junto a essa característica particular, inclui-se a facilidade de compartilhamento de conteúdo ou informações de mídia (AHAD e LIM, 2014). Assim como em outros aplicativos de mensagens instantâneas, a exemplo do MSN, um usuário pode falar simultaneamente com uma única pessoa ou grupo. Considera-se ainda como outro ponto importante, de acordo com Church e Oliveira (2013), o fato do aplicativo estar disponível em múltiplas plataformas móveis e de atingir uma massa crítica de usuários significa, que a investigação de como as pessoas de fato fazem uso desse aplicativo passa a ser uma constante em diversas áreas de estudo.

Voltando para as considerações sobre o trabalho analisado, é importante mencionar que na análise dos dados, a autora realizou a captura de conversas no aplicativo em questão. A seleção dessas capturas seguiu o critério de interações particulares e interações em grupo do aplicativo. A busca priorizou conversas que pudessem servir como exemplos de diferentes usos da linguagem no WhatsApp. Ao final do trabalho, a autora conclui que foi possível a identificação de mudanças na linguagem comprovadas pelas ocorrências de variações linguísticas, caracterizando assim a **influência da linguagem na escrita da língua**. Vale lembrar que foram essas características que influenciaram na escolha desse trabalho especificamente para compor o corpus dessa investigação.

Para autora, no WhatsApp, como se percebe nas conversas de um grupo de colegas de trabalho apresentadas em sua pesquisa, a linguagem é bastante dinâmica, construída muitas vezes através da junção de imagem e escrita, assim observa-se o uso recorrente de emoticons, que, além de expressarem sentimentos e estado de espírito, muitas vezes substituem palavras ou expressões, apontando para **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Para Barton e Lee (2015), na comunicação instantânea, mediada por computador, por falta de marcas físicas e contextuais, frequentemente anexamos emoticons aos enunciados para marcar a nossa intenção comunicativa e o tom da fala.

O uso repetido de letras, representando risadas, porém, podendo ser de pessoas diferentes ou da mesma pessoa em ocasiões diferentes. Ambas apontam a proximidade da linguagem virtual com o mundo real. Como se observa no texto original da autora, na maioria das vezes, as conversas em grupos de WhatsApp são informais e as abreviações e gírias são bastante utilizadas, comprovando o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Trabalho 8 – Tese - Título: Letramento Digital de Professores de Língua Portuguesa: Cenários e Possibilidades de Ensino e de Aprendizagem com o uso das Tdic, Autor: Josiane Brunetti Cani, Ano: 2019, Local: Belo Horizonte/MG.

O trabalho acadêmico (8) Tese, tem como objetivo principal a identificação da relação entre o perfil pessoal e o profissional de letramento digital de professores e, assim, indicar o desenvolvimento de tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas pedagógicas dos mesmos.

De acordo com a autora da pesquisa apresentada, “as experiências sensoriais do papel e as praticidades do computador ou do celular, escrever, ler, apagar, substituir palavras são decisões muito particulares tomadas por cada indivíduo. É extremamente importante o uso do computador ou celular para a produção textual como uma ferramenta que os alunos precisam dominar, pois esse recurso permite que eles recorram a imagens, sons, vídeos, cores e outras formas semióticas para pesquisar e produzir textos”. (Josiane Brunetti Cani, 2019, Pag. 124) O que caracteriza **a influência da linguagem na escrita da língua portuguesa**.

Segundo a autora, “a prática do uso de editores de textos, encontrados nos aplicativos de mensagens instantâneas e salas de bate papo, pode contribuir para o letramento digital das pessoas, considerando que a edição de texto é necessária ao conhecimento de alunos e

professores, pois se trata de uma ação tecnológica que amplia habilidades cognitivas”. “O editor permite a ampliação das habilidades humanas, combinação de frases, mudança do lugar das palavras, enunciados e parágrafos, introdução de citações, etc.”. Ainda segundo a autora da pesquisa, “os editores também permitem revisar documentos de forma mais eficaz, recompondo enunciados e melhorando o estilo, além de possibilitar a mudança da forma de redigir, organizando informações até uma edição final”. (Josiane Brunetti Cani, 2019, Pág. 118). Assim, pelo que foi apresentado aqui, podemos perceber as possibilidades de **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Ainda segundo a autora da pesquisa, “outros recursos surgem no contexto escolar, demonstrando que plataformas, aplicativos e sites já estão fazendo parte dos espaços educacionais. Muitas ferramentas digitais, quando bem utilizadas, podem focar em atividades que integram o texto escrito à comunicação oral, à escrita hipertextual”. “É preciso estabelecer um diálogo com o aluno de forma mais interativa e colaborativa pelas ferramentas tecnológicas digitais que lhes permitam desenvolver textos por meio de vídeos, apresentações dinâmicas, gravações e publicação de áudios, considerando as ferramentas digitais como substitutas de lápis e papel, prevalecendo a lógica do impresso e podendo divulgá-los nos mais diferentes ambientes virtuais como aplicativos, sites, blogs, revistas digitais e redes sociais”. (Josiane Brunetti Cani, 2019, Pág.124 e 125).

A autora ainda cita o exemplo da prática de “transformar o áudio do WhatsApp em texto. Além de trabalhar a oralidade em situações mais formais, considerando que o aluno, provavelmente, iria apresentar uma fala mais próxima da escrita, é uma boa oportunidade para discutir a pontuação, atentando ao fato de que o recurso escreve a fala corrida. Esse fenômeno da língua é denominado por Marcuschi (2001) como processo de retextualização, em que as produções orais verbais se convertem em textos escritos”. (Josiane Brunetti Cani, 2019, Pág. 145 e 146). O que foi apresentado no presente parágrafo e no parágrafo anterior pode caracterizar o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Para Possenti (2006), a textualidade eletrônica propõe novas modalidades para a organização da informação e a construção das argumentações, que diferem da lógica linear da página impressa com os links, criando o hipertexto; permitem lidar reflexivamente com a ortografia, o processo de monitoração, revisão e reelaboração da escrita on-line, a formatação e a editoração (tipos de letras, ilustrações, gráficos, tabelas, composição das páginas internas,

da capa etc.), tendo em vista os objetivos comunicativos, o destinatário, o modo e a esfera de circulação do texto.

Trabalho 9 – Dissertação - Título: Multiletramentos na Escola: O uso do celular e do WhatsApp nas aulas de produção textual em língua portuguesa, Autor: Débora Katiene Praxedes Costa Morais, Ano 2015, Local: Mossoró/RN.

O trabalho dissertativo (9) tem como objetivo principal, o apontamento de práticas sociais de leitura e escrita no ambiente digital móvel, com foco no uso do celular e o do WhatsApp, dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse trabalho podemos perceber a **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa** no momento em que a autora aponta que “ao analisar a multissemiose das postagens multimodais em circulação no grupo do WhatsApp, percebe-se que a multiplicidade semiótica na constituição dos textos provocou uma explosão de sentidos e que foram desenvolvidas novas possibilidades de significação na compreensão das imagens e dos comentários produzidos nas práticas de letramentos, e ainda que o ambiente interativo e colaborativo do WhatsApp facilitou a comunicação escrita e visual dos alunos, pois os discentes desenvolveram as habilidades de autoria na produção da imagem e dos comentários com mais facilidade”. (Débora Katiene Praxedes Costa Morais, 2015, Pág. 115).

Percebe-se ainda, **mudanças na escrita a partir do recurso utilizado**, quando a autora afirma que “foi levado em consideração na produção multimidiática dos alunos no momento da escrita dos comentários, foi o prazer de escrever sobre algo do cotidiano deles, através do uso das novas tecnologias, sem se preocupar tanto com a correção automática do texto escrito através do aplicativo WhatsApp”. De acordo com a autora, “a repreensão iria desestimular as autorias multimidiáticas, por isso, a professora, participante da pesquisa, não repreendeu nenhum aluno porque o mesmo separou com uma vírgula o sujeito do predicado como no exemplo da frase a seguir, recortada do trabalho original, (“os jovens de hj em dia, estão se envolvendo no mundo do crime [...]”) ou porque faltou concordância verbal no exemplo a seguir recortada do trabalho original (“[...] deixa os inimigos irritados.”)”. (Débora Katiene Praxedes Costa Morais, 2015, Pág. 77).

De acordo com Vilaça e Araújo (2016), a internet disponibiliza diversas possibilidades de uso da linguagem e diferentes formas de comunicação e interação, e isso possibilita novas e enriquecedoras maneiras de realização de práticas sociais por meio da linguagem. Os espaços online, gêneros e ferramentas digitais estão progressivamente substituindo ou completando práticas discursivas do mundo não-virtual.

Por fim, percebe-se **o impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua** quando a autora mostra “a visão de mundo dos alunos participantes do estudo em questão, usuários do aplicativo WhatsApp, tomando partido em relação a sua produção multimidiática (a imagem) de uma fotografia retirada do banheiro feminino da escola”. Comprova-se o fato no comentário a seguir “Situação precária em um banheiro feminino, teto desabando aos poucos.”, recortado do texto original, “uma posição crítica dos estudantes, que fez com que outros colegas também despertassem o senso crítico e assumissem uma opinião também sobre a imagem, que por si só, concede a produção de vários sentidos”. (Débora Katiene Praxedes Costa Morais, 2015, Pág. 75).

Para Barton e Lee (2015), as pessoas mobilizam recursos semióticos disponíveis para construir sentido e afirmar suas relações com os significados expressos, em particular elas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online. Novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo, a imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. O entrelaçamento de linguagem e imagem também tem despertado renovado interesse num campo em desenvolvimento, o da pesquisa do panorama linguístico.

Trabalho 10 - Dissertação - Título: Os Adolescentes e o uso do WhatsApp: Laços e Embarços nas suas Sociabilidades, Autor: Ângelo Caminha Munhóz, Ano: 2016, Local: Brasília/DF.

O trabalho dissertativo (10) tem como objetivo principal analisar a maneira como os adolescentes se apoderam do aplicativo de mensagens instantâneas por dispositivos móveis WhatsApp e quais os resultados desse ato para as suas sociabilidades.

Segundo o autor da pesquisa, “na interação humano-computador, o termo usabilidade normalmente se refere à simplicidade e à facilidade com que um aplicativo pode ser utilizado. Observados a sua efetividade, eficiência e satisfação em um contexto de uso específico. Às vezes, você quer avisar uma coisa de última hora, você já manda pelo whatsapp uma

mensagem, chega rapidinho, facilita muito as coisas ou tira uma foto e envia, grava um áudio ou vídeo e envia, é tudo fácil e muito rápido e prático”. Ainda segundo o autor, “os participantes da pesquisa reconhecem que, mesmo em questões de trabalho, em vez de estar ligando pra pessoa, preferem mandar uma mensagem de áudio pelo whatsapp, já que dessa forma a comunicação é mais rápida, não precisa de você estar escrevendo porque, para esses participantes, escrever demora muito”. (Ângelo Caminha Munhóz, 2016, Pág. 133). Sendo assim, no que foi apresentado acima podemos perceber a **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa**.

De acordo com o autor, “os adolescentes pesquisados lidam com muita eficiência com o aplicativo WhatsApp, usufruindo dos seus recursos disponíveis. Não apontam em nenhum momento dificuldades de aprendizado, de memorização ou de erros em referência às funções do aplicativo. O complemento de expressão, refere-se ao uso das figuras pictográficas largamente utilizadas no WhatsApp”. “Quando indagados sobre o uso dessas figuras no aplicativo, como os emoticons e emojis, os participantes respondem que cada carinha tem um significado e pode representar uma expressão de como você está se sentindo no momento. Respondem também que se você tá chorando, não consegue escrever, então você envia uma carinha demonstrando o que está sentindo naquela hora. Respondem ainda que o uso das figuras disponíveis no aplicativo é muito importante porque às vezes, você não quer falar alguma coisa e uma figurinha pode ser um complemento da conversa”. (Ângelo Caminha Munhóz, 2016, Pág. 134, 144,145). Tudo isso nos remete a observar as **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Desta forma, para Barton e Lee (2015), podemos afirmar que novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo e que são determinadas a partir dos recursos/artefatos digitais utilizados (aplicativos de comunicação instantânea, por exemplo). A imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. Isso ocorre devido ao fato de as pessoas mobilizarem os recursos semióticos disponíveis para construir sentido bem como afirmar suas relações com os significados expressos. Em particular, o que se observa é que as pessoas combinam imagens e outros recursos visuais com a palavra escrita online.

Ainda segundo o autor da pesquisa apresentada, “o estudo sobre o uso espontâneo desses símbolos, concluiu que os emojis tendem a ser usados mais no fim das frases, como um tipo de pontuação que complementa o texto principal. Percebe-se que os *emojis* podem ter

um efeito similar a certos tipos de comunicação não verbal que acontece face a face, demonstrando algum tipo de emoção”. “Para o autor, os conflitos de comunicação afloram na maioria das vezes, de uma má interpretação de escrita e dos símbolos quando da comunicação estabelecida. A utilização dos aplicativos de mensagens instantâneas pelos pais, também tem gerado conflitos de comunicação. De um lado, os pesquisados que podem ser conhecidos como nativos digitais alegam que os pais ainda não detêm habilidades para uma comunicação eficiente no cyberspaço. De outro lado, os pais, conhecidos como imigrantes digitais, cobram uma escrita formal nas comunicações”. (Ângelo Caminha Munhóz, 2016, Pág. 71 e 167). Assim, diante do que foi apresentado nesse parágrafo, comprova-se o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

De acordo com Hunecke (2020), apresentado no capítulo teórico, antigamente os aplicativos de mensagens instantâneas disponibilizavam apenas recursos para comporem textos escritos. Atualmente, com a diversificação dos recursos digitais essa limitação da utilização apenas de textos escritos não acontece mais e pode-se agora enviar emoticons (figuras estáticas), emojis e emoticons animados, documentos em formatos diversos, conversar via áudio fazendo uso de caixa de som ou microfone ou manter conversas por vídeo fazendo uso de webcam.

Trabalho 11 – Dissertação - Título: A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do WhatsApp: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte, Autor: Christian Catão de Assis Souza, Ano 2018, Local: Belo Horizonte/ MG.

O trabalho dissertativo (11) tem como objetivo principal entender o uso do aplicativo WhatsApp como costume de ensino da Língua Portuguesa dentro da sala de aula e fora dela, procurando entender como está voltado o olhar do professor em relação ao uso do aplicativo, bem como a forma e perceber o envolvimento dos alunos.

Segundo o autor, “em interações pelo WhatsApp, analisadas em sua pesquisa, apresenta-se a dúvida de um aluno, participante da pesquisa, em relação ao emprego dos pronomes demonstrativos “esta” e “essa”, seguida da explicação do professor, também participante da pesquisa, que acredita que a difusão de conhecimentos gramaticais por meio do WhatsApp ajuda os alunos a melhorarem a escrita e, dessa forma, cometerem menos desvios em relação ao emprego da norma culta”. Para o autor, “um fato que também chama muito a atenção é que, frequentemente, os alunos solicitam ao professor o esclarecimento de

dúvidas em relação ao emprego da norma culta”. “E em seguida nas mesmas interações o professor explica a diferença entre o emprego de “há”, “a” e “à” e percebe-se também a utilização da multimodalidade, ou seja, a sobreposição de várias linguagens, como verbal, visual, sonora, que constroem o sentido em conjunto, o que potencializa as práticas de letramento digital e mobiliza recursos multimodais”. (Christian Catão de Assis Souza, 2018, Pág. 90,91, 92). O que pode ser entendido como **influência da linguagem na escrita da língua portuguesa**.

Segundo o autor, “a utilização do WhatsApp possibilita a troca de informações, discussões, compartilhamento e produção de textos, vídeos, fotos, links, áudios e outros materiais de apoio ao estudo e à construção de conhecimento. Por meio do aplicativo mencionado, o aluno pode gravar sons, imagens e vídeos e todos esses recursos servem para registro”. Para o autor, “isso permite que o estudante preste atenção no professor, enquanto ele fala e escreve, em vez de se repartir a atenção entre o que o professor diz e o que os alunos copiam nos cadernos”. “O mesmo vale para as explicações importantes, que podem ser gravadas como sons ou como vídeos, tornando mais interessante para o aluno assistir e ouvir as gravações na hora de estudar do que apenas conferir anotações, feitas no caderno”. (Christian Catão de Assis Souza, 2018, Pág. 103 e 118). O exposto acima, nos remete a possibilidade de entendimento de **diferenças na escrita a partir do recurso utilizado**.

Segundo o autor, “as práticas multiletradas fora da sala de aula têm maior frequência e maior produção do que as que acontecem no ambiente escolar. Isso ocorre porque apenas quatro horas por dia os alunos passam na escola, e a conexão interativa no WhatsApp vai além desse tempo”. Assim, para o autor, “é possível afirmar que a interatividade nesse aplicativo acontece a todo momento do dia, podendo concluir que, de fato, os grupos do aplicativo WhatsApp podem efetivamente ser utilizados de forma pedagógica, a ponto de servirem como extensão da sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa”. Ainda segundo o autor, “é preciso enfrentar o desafio de ensinar a língua a partir de mensagens instantâneas, utilizando aplicativos como WhatsApp como ferramenta pedagógica”. (Christian Catão de Assis Souza, 2018, Pág. 119, 120). Assim, percebemos claramente o **impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua**.

Barton e Lee (2015) afirmam, como já mencionado no capítulo teórico, que em busca de compreender a linguagem online, também se procura entender como distintos modos se juntam para que sejam construídos textos online dotados de sentido e coerência. Os modos,

também denominados de modos comunicativos ou semióticos, no geral, referem-se a sistemas ou recursos mobilizados pelas pessoas na construção de sentido. Entre esses sistemas estão as linguagens, falada e escrita, os símbolos, imagens, sons, cores, gestos, dentre outros.

Como citado anteriormente, na maioria dos trabalhos acadêmicos analisados e apresentados foram encontradas as três (3) categorias estabelecidas, porém em alguns casos foram encontradas apenas duas (2) destas categorias. No grupo (1) (Messenger) foram analisadas duas dissertações e em ambas foram encontradas e apresentadas as três categorias propostas. No grupo (2) (Twitter) foram analisadas duas dissertações, em ambas foram encontradas e apresentadas as três categorias propostas, porém no trabalho (4) destacamos a categoria de impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua que se apresentou com maior força em comparação as demais. No grupo (3) (Instagram) foi analisada somente uma dissertação e nela foram encontradas e apresentadas todas as três categorias propostas para análise. No grupo (4) (WhatsApp), foram analisadas duas teses e quatro dissertações. Em relação às teses analisadas, na primeira delas (trabalho 6), foram encontradas apenas duas das categorias propostas, a categoria diferenças na escrita a partir do recurso utilizado não foi encontrada no trabalho em questão, já na segunda tese (trabalho 8) foram encontradas e apresentadas as três categorias propostas. Nas quatro dissertações analisadas no grupo (4), todas as categorias propostas foram encontradas e apresentadas.

Diante do que foi apresentado nas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados, comprova-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia diretamente a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso (aplicativo) escolhido para interação. Além disso, comprova-se ainda por meio das análises o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa, assim como preconiza os objetivos deste trabalho investigativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao introduzir a pesquisa, destacou-se que o uso das tecnologias digitais e as trocas de mensagens por meio dos aplicativos de comunicação instantânea, vêm influenciando as pessoas cada dia mais na construção de uma linguagem informal, despadronizada, com uso excessivo de figuras, imagens e animações, porém adequada a situação de interação realizada por meio desses aplicativos, o que poderia caracterizar uma influência dessas tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

Seguindo essa linha de investigação, e como já mencionado na introdução, o presente trabalho se encaixa no escopo dos estudos da Linguística Aplicada que atualmente também se dedicam a compreender o funcionamento da linguagem online na busca de ampliar o conhecimento a cerca do que acontece com a linguagem que é produzida na internet, ou seja, na estrutura da língua nesse contexto. E por acreditar que esse movimento de compreender e buscar explicar a linguagem online poderia ser importante para que as pessoas desenvolvessem uma consciência crítica de como usar espaços online em benefício da comunicação que veio o desejo de realizar uma pesquisa voltada para a questão da influência dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa.

O interesse na investigação do tema, já apresentado no capítulo metodológico, partiu da observação do fenômeno natural na contemporaneidade, que é o aumento considerável das conversações entre usuários dos aplicativos de mensagens instantâneas. A origem da investigação perpassa por uma “movimentação” linguística resultante da forte presença das tecnologias digitais na vida das pessoas. O contexto da pesquisa se configura em um banco de dados de estudos acadêmicos já realizados, de assuntos relacionados ao tema a influência do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na linguagem. Assim, considerou-se a importância da utilização das ferramentas tecnológicas digitais no uso da Língua Portuguesa no contexto online.

Diante do exposto, consideramos a hipótese de que a escrita se modifica a partir do recurso (aplicativo) que é escolhido para interação e a partir dessa consideração foi estabelecida a pergunta de pesquisa a seguir: qual o impacto do uso dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua portuguesa?

Na busca de respostas para o questionamento apresentado e confirmação da hipótese estabeleceu-se como corpus dessa investigação trabalhos acadêmicos como dissertações e

teses que analisaram/discutiram/apresentaram considerações sobre a linguagem em aplicativos. Como objetivo geral, analisar pesquisas acadêmicas buscando verificar se elas apontam como os aplicativos de mensagens instantâneas – ICQ, MESSENGER, TWITTER, WHATSAPP, INSTAGRAN - influenciam a estrutura da linguagem na escrita da língua portuguesa. E como objetivos específicos: verificar se foram apontadas nos trabalhos acadêmicos as diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e quais são elas; sistematizar as considerações dos trabalhos acadêmicos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais no processo de escrita e uso da língua portuguesa.

No capítulo teórico, primeiramente, foi apresentado um relato sobre a linguagem e sua relação com a tecnologia, em seguida procurou-se explicar o funcionamento da Linguagem Online. Dando continuidade, apresentamos cada um dos aplicativos de comunicação instantânea propostos, suas características e funcionalidades, bem como a linguagem no contexto digital e a linguagem construída nos aplicativos. Por fim, apresentamos as considerações sobre a influência dos aplicativos de comunicação instantânea na escrita da língua portuguesa.

Na metodologia, apresentou-se o caráter da pesquisa e a origem da investigação. Definiu-se como Corpus, Trabalhos Acadêmicos do repositório da Capes que trataram de assuntos relacionados à Aplicativos de Comunicação Instantânea nos últimos 10 anos. Foram apresentados os trabalhos selecionados, observando-se a ordem de criação dos aplicativos e não o ano da apresentação dos mesmos. Foram encontrados e analisados 15 trabalhos relacionados ao tema aplicativos de mensagens instantâneas, sendo descartados 4 deles por não apresentarem respostas satisfatórias ao que foi estabelecido nas categorias de análise e por fim foram então selecionados 11 trabalhos. Esses foram pesquisados no repositório da Capes e escolhidos através do Tema: “Interação em Aplicativos de Mensagens Instantâneas”, dentro de um espaço temporal de 10 anos, entre os anos de 2010 a 2020.

Ainda na metodologia, foi apresentada uma conceituação da teoria de análise de conteúdo, tendo como suporte teórico a Teoria de Análise do Conteúdo de Laurence Bardin (2011). E, por fim, o procedimento de análise que trouxe as seguintes diretrizes, I - Pré-Análise; II - Exploração do Material: i) leitura dos resumos e resultados dos trabalhos selecionados; ii) apontamento das diferenças na linguagem escrita a partir do recurso utilizado em cada aplicativo; III - Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação.

Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: I – Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa; II – Diferenças na escrita a partir do recurso utilizado; III – Impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua. Foi feita a leitura dos resumos e dos resultados dos trabalhos pré-selecionados, logo após a leitura, tentamos identificar possíveis diferenças da escrita e mudanças na linguagem a partir do aprimoramento dos aplicativos de comunicação instantânea e à incorporação de novos recursos, em seguida, verificamos os apontamentos das diferenças na escrita da língua portuguesa quando ela acontece a partir dos aplicativos de mensagens instantâneas e, por fim, foram sistematizadas as considerações dos trabalhos sobre o impacto do uso das tecnologias digitais na escrita da língua portuguesa no Brasil.

No capítulo de análise e discussão de dados, os trabalhos selecionados foram agrupados levando-se em consideração a ordem de criação de cada um dos aplicativos em questão e não o ano de apresentação dos mesmos, ficando Grupo 1- Messenger, Grupo 2 - Twitter, Grupo 3 - Instagram e Grupo 4 – WhatsApp. Com a finalidade de tentar responder as questões propostas na pergunta de pesquisa e nos objetivos específicos já mencionados, foram analisados cada um dos trabalhos selecionados e a partir do que foi apresentado pelos autores dos mesmos, foram por mim apontadas as categorias estabelecidas para análise: Influência da linguagem na escrita da língua portuguesa; diferenças na escrita a partir do recurso utilizado; impacto do uso dos aplicativos na escrita da língua.

E, por fim, diante da consideração de tudo que foi apresentado nas análises dos trabalhos acadêmicos selecionados, comprovou-se a hipótese de que a linguagem nos aplicativos influencia a estrutura da linguagem na escrita da língua e essa se modifica a partir do recurso escolhido para interação e que a linguagem construída dentro dos aplicativos impacta diretamente a escrita e o uso da língua portuguesa.

Durante o todo o percurso da investigação que me trouxe até essas considerações, observa-se a importância de pesquisas que abrangem o movimento da linguagem no ambiente digital e a necessidade de um aprofundamento investigativo na questão da influência dos aplicativos de mensagens instantâneas na escrita da língua. Observa ainda a necessidade de investigação do movimento da variação linguística, movimento este diretamente ligado às interações por mensagens instantâneas e que se apresenta potencialmente importante para futuras pesquisas na área linguística.

REFERÊNCIAS

- AHAD, Annie Dayani; LIM, Syamimi Ariff. **Convenience or Nuisance?: The ‘WhatsApp’ Dilemma**. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 155, p. 189-196, 2014.
- AMARAL, Sérgio. **As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARAÚJO, Júlio César. **O internetês não é língua portuguesa?** *Vida e educação*, ano 4, n 13, p. 28-29, março/abril 2007.
- ARAÚJO, Marcilene de Assis Alves. **Linguagem e Identidade cultural: uma abordagem sociolinguística**. *Revista Sociodialeto*, Campo Grande, v. 1, n. 3, p. 1-18, março de 2011.
- BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: por um ensino de língua sem pedra no caminho**. São Paulo: Loyola, 2009.
- BARROS, Jussara de. **"O Internetês e a Ortografia"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/o-internetes-ortografia.htm>. Acesso em 15 de março de 2020.
- BARDIN, Laurence, **Análise de Conteúdo**. Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 2011.
- BARTON, David. LEE, Carmem. **Linguagem Online - Textos e Práticas Digitais**. Editora Parábola, 2012.
- BAUMAN, Zygmunt - **Tempos líquidos** – tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro, editora Zahar, 2007.
- BIAZETTO, Fabiana Annibal Faria de Oliveira, **Impactos de uma ação educativa a distância do curso superior de tecnologia em gestão e marketing**. Bourlegat, 2010.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BORDENAVE, J. E.D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria De Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília: SEB, 2006, 244 p.

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais.** In: COLNAGNO, Camila Khroling. **Mídias e redes sociais digitais: conceitos e práticas.** São Paulo: Manole LTDA, 2015. p. 03-22.

CASTRO, J. e Rodrigues, M. **Sentido de Número e Organização de Dados: Textos de apoio para Educadores de Infância.** Lisboa, 2008.

CHURCH, K.; OLIVEIRA, R. **What's up with WhatsApp? Comparing Mobile Instant Messaging Behaviors with Traditional SMS.** In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN-COMPUTER INTERACTION WITH MOBILE DEVICES AND SERVICES, 15. Proceedings... ACM, 2013. p. 352-361.

COSTA, Sérgio Roberto. **Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet.** In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (Orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 29.

CORRÊA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem.** In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-50.

CRYSTAL, David. **Internet linguistics: a student guide.** New York: Routledge, 2011.

CRYSTAL, David. **Pequeno tratado sobre a Linguagem Humana.** São Paulo: Saraiva, 2012.

CUSTÓDIO JR., Francisco José. **Retratos de si: a autorrepresentação nos álbuns virtuais na era Instagram.** 2017. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

DEMARTINI, Marina. **28 curiosidades sobre o WhatsApp que talvez você não saiba.** Revista Exame, 13.02.2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/28-curiosidades-sobre-o-whatsapp-que-talvez-voce-nao-saiba/>. Acesso em: 20 Jan. 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: construção e ensino.** In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. et al. (orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. **Interação e linguagem: balanço e perspectivas.** Calidoscópico, v. 3, n. 3, p. 214-221, setembro-dezembro de 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **O internetês e a constante mutação da língua portuguesa.** In: Notícias da UFPR. Curitiba: UFPR, abril/2007, ano 7, n. 40, p. 16-17.

FERREIRO, Emília. **Passado e Presente dos verbos ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Raquel, 2014 **emoticons e emojis**, disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRING, Susan. **A faceted classification scheme for computer-mediated discourse**. Disponível em: <<http://www.languageatinternet.org/articles/2007/761>>. Acesso em: 19 agosto de 2019.

HONORATO, Wam; REIS, R.S.F. **WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino**. In: IV SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE.

HUNECKE, Márcio. **Aplicativos de comunicação instantânea**. 2020. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/ead_casa/ead_casa/ead_casa/CursoSecaoItem/9883-aplicativos-de-comunicacao-instantanea-marcio-hunecke.pdf. Acesso em: 6 março de 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles - **Os Tempos Hipermodernos** – editora Barcarolla, Rio de Janeiro– 2004

LOPES, José Reinaldo de Lima, **Direitos sociais : teoria e prática** - São Paulo : Método, 2006.

MARCUSCHI, Luís. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luís; XAVIER, A. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luís. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAZUR, Dan; DANNER, Alexander. **História Moderna de uma Arte Global**. São Paulo: Wmf Martins fontes, 2014.

MELO, Simone Pereira de; BEZERRA, Benedito G. (2011). **O internetês em questão: "português assinado a tecladas"?** In: BEZERRA, Benedito G. (Org.). **Leitura e escrita na interação virtual**. Recife: EDUPE. p. 27-43.

MOURA, Ruy Manoel. **A Internet na Educação: um contributo para a aprendizagem Autodirigida**. Inovação, 2008.

OHARA, K.; MASSIMI, M.; HARPER, R.; RUBENS, S.; MORRIS, J. **Everyday dwelling with WhatsApp**. In: CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK & SOCIAL COMPUTING, 17, Proceedings... ACM, 2014. p. 1131-1143.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de; SANTANA, Ângela Barbosa de. **O internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa**. 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/>. Acesso em: 24 março de 2020.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2014.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e direitos fundamentais**. 8ª edição, São Paulo: Saraiva, 2008.

POMPÉO, Wagner Augusto Hundertmarck; FRANCESCHI, André Leandro de. **Responsabilidade civil em casos de compartilhamento de mensagens e imagens via WhatsApp: direitos de personalidade na era da internet**. In: XI Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. I Mostra de Trabalhos Científicos, **Anais** 2015.

POSSENTI, S. **Você Entende Internetês? In: Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão**. Porto Alegre: UFRGS, 2010

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo, 2007.

ROCHA, Silva e Filho. **Uma proposta de aplicação da tecnologia adaptativa na teoria algorítmica do aprendizado**. In: Terceiro Workshop de Tecnologia Adaptativa - WTA 2009. EPUSP, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 1, n. 22, p. 23-32, dezembro, 2003.

SHOHAMY, E.; GURTER, D. **Linguistic Landscape: Expanding the Scenery**. Routledge: Oxon, 2009.

SIDTECS. **Anais do IV SIDTECS**. Itajubá, MG: Universidade Federal de Itajubá, 2014. Disponível em: <http://www.sidtecs.com.br/2014/wp-content/uploads/2014/10/> 413. Acesso em: 8 de março de 2020.

SOLIMAN, A.; SALEM, M. S. **Investigating Intention to Use Mobile Instant Messenger: The Influence of Sociability, Self-Expressiveness, and Enjoyment.** The Journal of American Academy of Business, v. 19, n. 2, Março de 2014.

SOUSA, R. M. de. Introdução In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. al. (orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

SOUSA, O. C. **Reconto e aquisição da gramática textual.** Ler Educação, 1995.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. **O técnico e o político na formação docente.** Bauru, 2000. Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista - Educação para a Ciência.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática, ensino plural.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática: ensino plural.** Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VILAÇA e Araújo. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital,** Marcio Luiz Correia Vilaça e Elaine Vasques Ferreira de Araújo, Duque de Caxias/RJ, Unigranrio, 2016.

WHATSAPP. **Disponível em:** <<https://web.whatsapp.com/>>. Acesso em: 20 outubro de 2019.